



SEÇÃO DO PROTOCOLO LEGISLATIVO - ATM

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0309/1998 DE 1998

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0309/1998 DE 12/05/98

PROMOVENTE: VEREADOR

JOSE INDIO FERREIRA DO NASCIMENTO

E M E N T A:

Fica instituído o dia 5 (cinco) de setembro, anualmente, no âmbito do Município de São Paulo, como sendo o dia da Fundação do Bairro do Tatuapé, e das outras providências.

OBSERVAÇÕES:

Lei nº 12.775/98 de 18/12/98



DELIBERAÇÃO

ARQUIVADO EM 05/04/99



165
Câmara Municipal de São Paulo

n.º	01	de proc.
n.º	303	da 19 98
CLC		

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
12 MAI 1998
Justiça
Educação
Finanças
PRESID-NTE

PROJETO DE LEI

01 - PL
01-0309/1998

Fica instituído o dia 5 (cinco) de Setembro, anualmente, no âmbito do Município de São Paulo, como sendo o Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Artº 1º - Fica instituído no âmbito do Município de São Paulo, o dia 5 (cinco) de Setembro como sendo o dia da fundação do bairro do Tatuapé, que será comemorado anualmente.

Artº 2º - O evento ora instituído deverá constar do Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo.

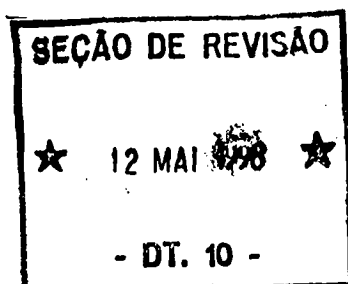
Artº 3º - O Executivo promoverá a divulgação do evento e estimulará, através dos Órgãos Competentes, a realização de sua programação.

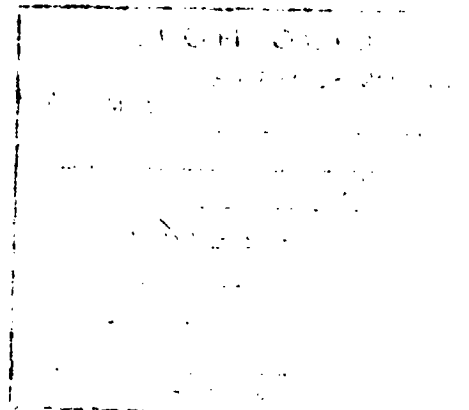
Artº 4º - As despesas decorrentes com a execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentarias se necessário.

Artº 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões

JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO
Vereador - 1º Vice Presidente





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO			
rubrica			
n.º 03 / 15 / 05 / 98 a (477)			



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de proc.
n.º	309	de 1958
RL		

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por finalidade precípua criar um laço cívico e social com os demais Bairros que constituem a Cidade de São Paulo.

Sua apresentação encontra guarida na legislação: Federal, Estadual e Municipal.

No Bairro do Tatuapé, sempre existiu o espírito solidário desde a sua fundação, porém não tinha marcado na Sociedade Paulistana o dia de sua fundação, que a presente proposição deixa marcado como se fosse seu registro político.

São os traços marcantes na Sociedade do Tatuapé que justificam o presente Projeto de Lei que pretende homenagear e perpetuar com singela mas forte participação para todo o Povo Paulistano lembre todo ano do Bairro do Tatuapé.

Por tudo isso peço aos nossos pares que transforme em lei a nossa singela proposta.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

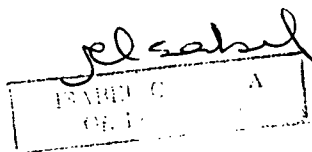
03

do processo nº 309 de 19 98 14 05 98 (a) Isabel

Ao Senhor Assessor Chefe:

Sobre o assunto, nada consta.

Em 14/05/98



A Com. de Const. e Justiça

15/5/98

BRENO GANDELMAN

Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.

A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 18/05/98 às 11:00 hs.

Ao Nobre Vereador VIVIANE FERNANDES
para relatar.

em 19 de Sete de 1998


Pres.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 44

Em 03.6.98

(a)



PUBLIQUE-SE EM

Folha No 4# do proc
No 309# de 1998
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR -
16-0868/1998

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 309/98.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador José Indio Ferreira do Nascimento, que visa incluir no calendário oficial do Município o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", a ser comemorado, anualmente no dia 05 de setembro.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A medida encontra amparo nos artigos 13, I, e 37, "caput", da Lei Orgânica do Município.

Pelo exposto, somos

PELA LEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 26/6/98.

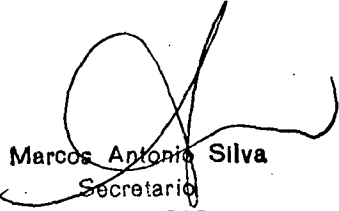
17 - RELCOM
17-0421/1998

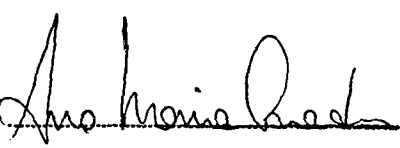
A Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes

Em, 03/06/98

CARLOS ROBERTO DA SILVA - RF 11.130
Auxiliar Legislativo

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 4/6/98 as 12:00 h.


Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833

AO NOBRE VEREADOR 
PARA RELATAR.

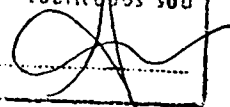
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

4 / 6 / 98


PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

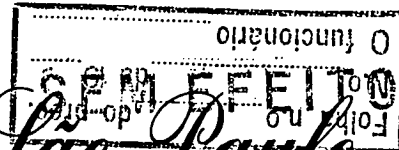
Seu v. juntados nesta data 03/06/98 rubricados sob

folhas de n.º 10.30 / 319/98 a) 

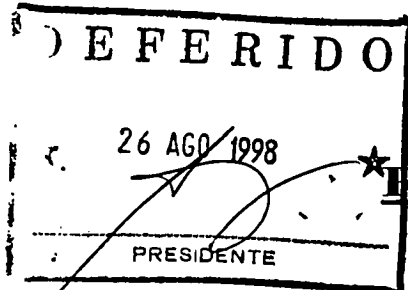


EDUC

Câmara Municipal de São Paulo



Folha n.º	10	do proc.
N.º	309	de 98
O funcionário		



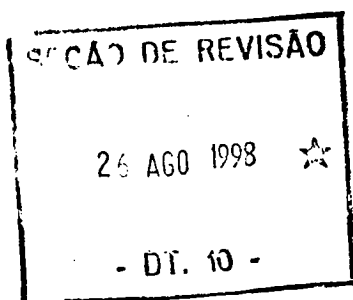
REQUERIMENTO

13 - RDS
13-1869/1998

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental, (artigo 223, inciso VII do Regimento Interno), seja providenciado a juntada da documentação em anexo ao Projeto de Lei nº 309/98.

Sala das Sessões,


TONINHO PAIVA
Vereador
Líder do PFL



A Com. de Educação, Cultura e Esportes

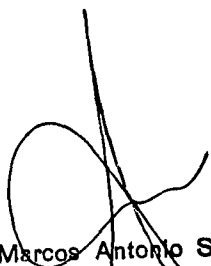
27 / 8 / 98

Breno Gandelman

BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes

Em 02/09/98 às 13:00 h.


Marcos Antonio Silva
Secretário
Reg. 10833



Câmara Municipal de São Paulo

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1. O Nobre Vereador José Índio Ferreira do Nascimento, apresentou o Projeto de Lei nº 309/98 que institui o dia 5 de setembro, anualmente, no âmbito do Município de São Paulo, como sendo o Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé.
2. Pela Lei nº 10.756 de 4 de outubro de 1989, foi instituído o Dia do Tatuapé, a ser comemorado, anualmente, dia 4 de outubro.
3. Estamos anexando documentação que comprova ser no mês de outubro a data de fundação do bairro do Tatuapé, conforme informações junto ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ao Arquivo Municipal.
4. A vista do exposto, somos de opinião que o citado Projeto de Lei nº 309/98, não deve prosperar por ter a Lei nº 10.756/89 já atingido os seus objetivos.

Em anexo: 1- Revista do Tatuapé

2- História do Bairro do Tatuapé

3- Projeto de Lei nº 285/89

4- Lei nº 10.756/89

LEI N. 10.756 — DE 4 DE OUTUBRO DE 1989

*Institui o Dia do Tatuapé, no âmbito das Administrações Regionais
Penha de França e Moóca*

(Projeto de Lei n. 285/89 do Vereador Abel Ferreira Castilho).

Luiza Erundina de Sousa, Prefeita do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 26 de setembro de 1989, decretou e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1.º Fica instituído o Dia do Tatuapé, no âmbito das Administrações Regionais Penha de França e Moóca, a ser comemorado, anualmente, no dia 4 de outubro.

Art. 2.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Folha n.º 12 do Proc.
N.º 304 de 1989
O funcionário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	12	do proc.
N.º	309	de 98
O funcionário		

PROJETO DE LEI Nº 285/89

Institui o "Dia do Tatuapé", no âmbito das Administrações Regionais Penha de França e Mooca.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica instituído o "Dia do Tatuapé", no âmbito das Administrações Regionais Penha de França e Mooca, a ser comemorado, anualmente, no dia 04 de outubro.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de junho de 1989. Abel Ferreira Castilho. "Às Comissões competentes".



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 de proc.
n.º 2283 de 19 89

RAFAEL C. L. BITTENCOURT

Folha n.º 14 do proc.
N.º 206 de 1989
O funcionário [assinatura]

235

LIDO HOJE
A Comissão do Constituição o
Justiça, Educação, Cultura e Esportes
23 JUN 1989
[assinatura]
Presidente

PROJETO DE LEI Nº. _____/89.

Institui o "DIA DO TATIAPÉ", no âmbito
das Administrações Regionais de
França e Moóca.

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
2-1 SET 1989
[assinatura]
PRESIDENTE

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA

Art. 1º - Fica instituído o "Dia do Tatuapé",
no âmbito das Administrações Regionais de

França e Moóca, a ser comemorado, anualmente, no
DIA 04 DE OUTUBRO.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data da
sua publicação, revogadas as disposi

ções em contrário.

SALA DAS SESSÕES, 27 de junho de 1.989.

[assinatura]

Vereador

Abel Ferreira Castilho

DEPARTAMENTO DOS SERVIÇOS GERAIS
DE. G
Seção Técnica de Protocolo
DATA 03/7/89 PRO: 2283, 89
DOCUMENTOS 02 FOLHAS 18

27 JUN 1989
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DIA 04 DE OUTUBRO

2000

2283/89



4/19

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de	19	89
N.º	2283	de	19	89

RAYDÁLIA C. L. BITTENCOURT
Aux. Legislativa

Folha n.º	VS	do proc.
N.º	309	de 1988
O funcionário		

JUSTIFICATIVA

A presente propositura, que ora submetemos a deliberação do Douto Plenário desta Augusta Edilidade Paulistana, tem como objetivo, o de instituir o "DIA DO TATUAPÉ", que significa "Caminho do Tatu", assim passou a ser conhecido, por esse nome, a partir do ano de 1.608 e, anteriormente, denominava-se "Piqueri", isso entre 1.567 e 1.593. Esse Bairro de suma importância no desenvolvimento paulistano, remonta sua origem à colonização de São Paulo e, a primeira notícia, sobre esse bairro/região, vincula-se à concessão de sesmaria a Brás Cubas no terceiro quartel do século XVI, sendo que, a ocupação efetiva desta região veio a ocorrer em pleno século XVII, quando, os herdeiros de Francisco Jorge, venderam parte das terras ao padre Matheus Nunes de Siqueira, que ergueu na várzea do Rio Tietê, uma casa, hoje a Casa do Tatuapé, com oratório dedicado a São Mateus. Esta Casa, foi construída na metade do século XVII, supostamente, pelo padre Mathias Rodrigues da Silva, e, esta Casa, foi sede da Fazenda do Padre Matheus Nunes de Siqueira, erguida que foi sobre paredes de taipa de pilão, o casarão ainda conserva feições de morada bandeirista e, durante século e meio, a casa serviu de moradia. Com a chegada dos imigrantes italianos, disseminadores da técnica do fabrico de telhas e tijolos, passou a ser sede de olaria. O último proprietário que fez uso do casarão, foi Elias Quartim de Albuquerque, entre 1.877 a 1.943, posteriormente, comprado pela Tecelagem Textília, em 1.945, a Casa do Tatuapé, foi tombada em 1.951 e hoje abriga o Núcleo Museológico do Bairro.

Como consta da publicação especial - "UNIMESP" editada em outubro de 1.987, pela Imprensa Oficial do Estado, anexa, transcreve-se este texto: -





5/19

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	83	de	89
n.º	2283	de	19

RAYDÁLIA C. L. BITTENCOURT
Aux. Legislativo

Folha n.º	209	do proc.	2
N.º	209	de	97
O funcionário			

transcreve-se este texto: -

"Uma senhora abriga-se debaixo de um ' ' ponto de ônibus. Nos cruzamentos, a ' ' ' eterna luta entre carro e gente. Diante da Casa do Tatuapé, um trabalhador liga do orelhão. Por trás de cenas tão co- - muns, uma história de 319 anos (hoje ' beirando os 321 anos), que, iniciada ' com a presença dos índios piqueris no outeiro onde hoje está o Cemitério da Quarta Parada, vem até os nossos dias , na luta cotidiana do homem simples. Industrializado, com intenso comércio, o Tatuapé prepara-se para o futuro - o en- sino e o metrô são os seus dois maiores símbolos." (sic)

Diante dos elementos constantes da aludida publicação, somados à História do Bairro do Tatuapé (esta anexa), remetida pela Sociedade Amigos do Tatuapé, na pessoa de seu atual, Presidente - Sr. Antonio de Paiva Monteiro Filho, a este Vereador, é que se pretende instituir o dia 04 de outubro, como o "DIA DO TATUAPÉ".

Vereador

Abel Ferreira Castilho



SOCIEDADE AMIGOS DO TATUAPE

Reg. sob N.º 9.570, no 1.º Registro de Títulos e Documentos
CGC 49.079.437/0001-51 - Utilidade Pública - Lei Estadual n. 3.081 - Lei Municipal n.º 9.618

RAYDÁLIA C L BITTENCOURT
Aux. Legislativo

RUA FILIPE CAMARÃO, 189 - FONE: 217-0192 - CEP 03065 - TATUAPE - SÃO PAULO

HISTÓRIA DO BAIRRO DO TATUAPE

Folha n.º 12 do proc.
N.º 209 de 99
O funcionário

A história do bairro do Tatuapé remonta à formação da própria cidade de São Paulo e a primeira notícia sobre a região vincula-se à concessão da sesmaria à Brás Cubas, no terceiro quartel do século XVI.

Formado às margens da antiga Estrada da Penha, também estrada para o Rio de Janeiro, caracterizou-se, inicialmente, como região de passagem.

Em 1.875 implantou-se na cidade de São Paulo a Estrada de Ferro Central do Brasil favorecendo o fluxo dos imigrantes que radicaram-se no bairro, possibilitando o surgimento de olarias, portos de areia e chácaras com a finalidade de produzir e fornecer telhas e tijolos para atender à crescente demanda do setor de construção civil e suprir com frutas, legumes e verduras, grande parte do abastecimento da cidade.

A partir da década de 20 surgem as primeiras fábricas, transformando a Zona Leste no berço da industrialização em São Paulo.

Para atender à crescente demanda de mercado o ritmo de produção foi aumentado, acelerando a evolução urbana do Tatuapé.

A atração cada vez maior de população desenvolveu expressivo comércio local, com grande número de estabelecimentos bancários, edificou numerosas igrejas, escolas e clubes recreativos, elevando o bairro, já em 1.934 à categoria de Distrito. Hoje 27º Subdistrito.

O significado da ação transformadora do homem no bairro pode ser avaliado por suas grandes avenidas, pontes, viadutos, culminado com a inauguração do Metrô em 1.980.

Atualmente, com as estações Tatuapé e Carrão, serve expressivo contingente populacional da cidade de São Paulo.

Esta população ainda que polarizada pelas grandes indústrias que ali se localizam, passou a ter participação significativa em torno de

segue



SOCIEDADE AMIGOS DO TATUAPÉ

Reg. sob N.º 9.570, no 1.º Registro de Títulos e Documentos
CGC 49.079.437/0001-51 - Utilidade Pública - Lei Estadual n. 3.081 - Lei Municipal

7/19
Folha n.º 03 de proc. 8283
n.º TATUAPÉ 88

RAYDAN C. L. BITTENCOURT
Aut. Legislativo

RUA FILIPE CAMARÃO, 189 - FONE: 217-0192 - CEP 03065 - TATUAPÉ - SÃO PAULO

entidades representativas como os sindicatos, os partidos políticos e a Sociedade Amigos de Bairro, conscientizando-se que esta é a forma para a solução dos problemas da comunidade.

Até há pouco tempo, o Tatuapé, um dos bairros mais populosos de São Paulo, mesmo privilegiado no que se refere a melhoramentos públicos - rede de ensino, comércio, indústria e entidades de serviço - não tinha sua data de fundação comemorada. Surgiu-nos então a idéia dessa iniciativa, baseados em consulta ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ao Arquivo Municipal. Concluimos que o aniversário do bairro deveria ser comemorado no mês de outubro. Assim, pela primeira vez, a partir de 1.980, o Tatuapé teve sua data de fundação festejada. Eram os 312 anos.

O passo seguinte seria saber como se deu o seu desenvolvimento e, através de um trabalho árduo mas gratificante, contando com a ajuda da comunidade e o apoio técnico da Secretaria Municipal de Cultura, elaboramos a Exposição Tatuapé - Sua História, Sua Gente, com total sucesso a par da imensa receptividade.

Desde então trabalhamos em conjunto com a comunidade no resgate da memória do bairro. Outras exposições foram realizadas e, em outubro de 1.987 lançamos a revista Memória do Tatuapé e em comemoração aos 320 anos de fundação do bairro inauguramos em 1.988, o monumento "Pátria e Família" que é o marco referencial de entrada do bairro do Tatuapé.

Atenciosamente


ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO
Presidente

Folha n.º 18 do proc.
N.º 203 de 19 98
O funcionário

UNIMESP

Publicação Especial da Imprensa Oficial do Estado

São Paulo, outubro de 1987

TATUAPÉ



MEMÓRIA

São Paulo, 29 de outubro de 1987

TATUAPÉ

É muito gratificante observar a organização da comunidade do Tatuapé, para promover a comemoração do 319.º aniversário de fundação de um dos mais tradicionais bairros de São Paulo. Quero cumprimentar toda a população do Tatuapé, que certamente é mais numerosa do que a de muitos municípios paulistas e brasileiros.

Essa organização da comunidade é um exemplo muito importante de que o Brasil tem potencial e força para superar todos os seus problemas e vencer os obstáculos que ainda se interpõem ao desenvolvimento e à ampliação da justiça social. Vencer essas dificuldades é a tarefa principal que se impõe hoje ao público e à sociedade brasileira. No Governo de São Paulo estamos fazendo um esforço muito grande no sentido de contribuir para o encontro de soluções. A obra no setor dos transportes e na área habitacional que estamos realizando na Zona Leste da Capital, onde se situa o Tatuapé, é uma amostra de que o Estado como um todo está engajado nos esforços pelo desenvolvimento do País.

Esse trabalho que se realiza na Zona Leste não é fruto apenas do esforço isolado do Governo do Estado. A extensão do metrô até Guaianases, por exemplo, foi fruto de uma antiga reivindicação da população local, que se organizou, elegeu uma comissão e fez chegar sua necessidade ao poder público. A própria transformação do ramal Leste da CBTU em metrô de superfície, obra que o Governo do Estado também fará, partiu da constatação de uma necessidade básica de toda a população da Zona Leste da Capital, uma região que realmente precisa ser atendida em áreas prioritárias, como o transporte e a habitação.

É importante frisar, também, que o programa habitacional que se realiza na Zona Leste nasceu, igualmente, de um contato direto entre a comunidade e o Governo do Estado. Em março deste ano, logo no início do meu governo, recebi, no Palácio dos Bandeirantes, comissão de trabalhadores da região, que reivindicou moradias. Hoje, já estamos construindo 1.900 casas e temos outras duas mil em fase de projeto, somente na Zona Leste, onde construiremos muito mais casas para a população de baixa renda.

É importante lembrar esses exemplos neste momento em que a comunidade do Tatuapé se organiza para um evento comemorativo, para tornar muito clara a idéia da participação da comunidade em todos os setores da vida nacional.

A união de esforços entre todos os níveis do poder público e da comunidade é um dos principais instrumentos para a construção de um país plenamente democrático, progressista e desenvolvido. Nesse sentido, cumprimento toda a população do Tatuapé, reafirmando a importância da contribuição da comunidade ao processo de redenção deste País.

ORESTES QUÊRCIA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

DATA DE FUNDAÇÃO

Até há pouco tempo, o Tatuapé, um dos bairros mais populosos de São Paulo, mesmo privilegiado no que se refere a melhoramentos públicos — rede de ensino, comércio, indústria e entidades de serviço —, não tinha sua data de fundação comemorada. Surgiu-nos então a idéia dessa iniciativa, baseados em consultas ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ao Arquivo Municipal. Concluímos que o aniversário do bairro deveria ser comemorado no mês de outubro. Assim, pela primeira vez, a partir de 1980, o Tatuapé teve sua data de fundação festejada. Eram os 312 anos.

O passo seguinte seria saber como se deu o seu desenvolvimento e, através de um trabalho árduo mas gratificante, contando com a ajuda da comunidade e o apoio técnico da Secretaria Municipal de Cultura, elaboramos a Exposição Tatuapé — Sua História, Sua Gente, com total sucesso a par da imensa receptividade.

Agora, com esta revista, editada pela Imprensa Oficial do Estado, completamos, nestes 319 anos de fundação do Tatuapé, o trabalho que mostra um pouco da atividade de nossos antepassados aos que hoje vivem e transitam pelo "bairro gigante".

Capa

Construída na metade do século XVII, supostamente pelo padre Mathias Rodrigues da Silva, a Casa do Tatuapé foi sede de fazenda do padre Matheus Nunes de Siqueira. Erguida sobre paredes de taipa de pilão, o casarão conserva feições de morada bandeirista.

Durante um século e meio a casa serviu de moradia. Com a chegada dos imigrantes italianos — disseminadores das técnicas do fabrico de telhas e tijolos — passou a ser também sede de olaria. O último proprietário que fez uso do casarão também como moradia foi Elias Quartim de Albuquerque, entre 1877 e 1943.

Comprada pela Tecelagem Textília, em 1945, a Casa do Tatuapé foi tombada em 1951 e hoje abriga Núcleo Museológico do bairro. Localizada na Rua Guabiju, 49.



IMPRENSA OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR SUPERINTENDENTE
Antonio Arnosti

DIRETORES
Carlos Perrone
J. Engelberto de Oliveira
Luiz Carlos dos Santos
Mauro Daher

UNIMESP

EDITOR-CHEFE
Sandoval Nassa

EDITOR
Djalma Domingos

REDATORES
Isalva Accioly
Maria das G. Leocádio
Vanessa Meriqui

PREPARADOR DE TEXTO
Osmar Genaro Filho

PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO
Depto. de Criação — DA

FOTOS ATUAIS
Paulo Boccato

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO
Sérgio Andrade

PESQUISA
Carlos de Oliveira Sá
Cláudio Alba
Elizabeth Segalina
Wilson Zago

As fotos antigas foram gentilmente cedidas pelo Núcleo Museológico do Departamento de Patrimônio Histórico, DPH. Reprodução das fotos: Israel dos Santos.



ORESTES QUÊRCIA
Governador
ALMINO AFFONSO

As primeiras famílias

As transformações econômicas por que passou o País nas últimas décadas do século XIX atraíram o imigrante europeu, que se concentrou em grandes colônias, principalmente em São Paulo. O Tatuapé, como tantos bairros da região, teve o seu crescimento repentino em função de atividades desenvolvidas por italianos, espanhóis, portugueses e sirio-libaneses, quer na indústria, na agricultura e, particularmente, nas olarias. Trouxeram, com a força de trabalho, sua cultura, tradição e, acima de tudo, garra e coragem.

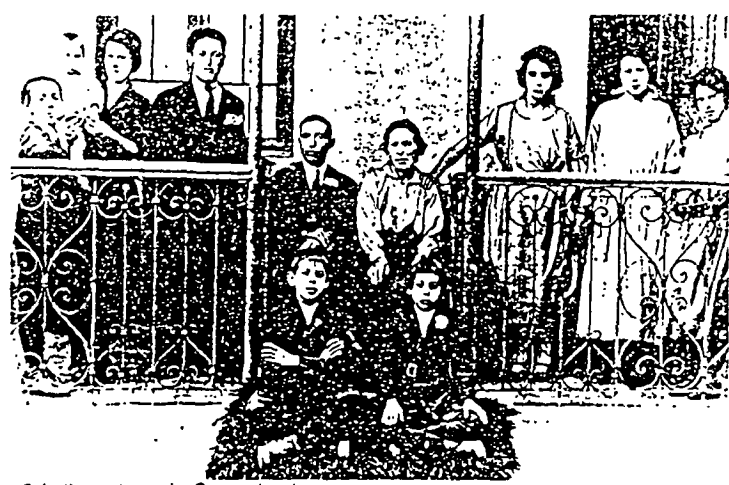
(Vanessa Merqui)



Francisco Matarazzo chegou ao Brasil em 1881. Construiu ao longo dos anos um império econômico que se estendeu por diversos ramos de atividades produtivas. Sua chácara no Tatuapé, conhecida como Piqueri (hoje Parque do Piqueri, era cortada pelo rio Tietê, servia para o cultivo de verduras, frutas, criação de gado, possuía granja, olaria e porto de areia. E o palacete de estilo normando, construído no centro da chácara, hospedava grandes nomes da elite paulista. Em 1936, o conde Matarazzo (no centro, de boné) recebia o príncipe e o cônsul italianos, em visita ao Brasil.



Elias Quartim de Albuquerque, um dos herdeiros da Casa do Tatuapé



O italiano Antonio Camardo chegou ao Brasil em 1876, comprou a chácara onde atualmente fica o Largo Nossa Senhora do Bom Parto, para negociar gado e leite. Em foto de 1911, aparece com a família no casarão da chácara, até hoje de propriedade da família.



Família Campanella. Imigrantes italianos que aqui chegaram por volta de 1883. Foto de 1911



Considera-se o Tatuapé o berço da viticultura brasileira e os Marengo seus implementadores. O italiano Bonedito Marengo, chegado ao Brasil em 1884, trouxe consigo o gosto e a técnica do plantio da uva, arte



Família Elias Quartim de Albuquerque, também herdeira da Casa do Tatuapé, com amigos e inquilinos da casa. Foto de 1916

Folha n.º 01 de proc.
n.º 2283 de 1989

Tatuapé, 319 anos

MAYOLIA C. L. RITTENCOURT
Autora

Wanderley dos Santos

A história do Tatuapé comporta diversas fases e momentos e, com suas particularidades, acompanha o processo de formação histórica de São Paulo, ou seja, a concessão de sesmarias, a imigração, a implantação de oficinas e chácaras, a industrialização e as transformações urbanas daí decorrentes.

Sua origem remonta à colonização de São Paulo e a primeira notícia sobre a região vincula-se à concessão de sesmaria a Brás Cubas no terceiro quartel do século XVI.

Entre 1567 e 1593, pelo menos, aparece com a denominação de Piqueri, passando a ser conhecida, já no ano de 1608, por "Tatuapé", nome que significa "Caminho do Tatu". A área então pararam, permanecendo em situação litigiosa até meados do século XVII, com um pequeno número de habitantes e alguns

A ocupação efetiva da região ocorre no século XVII, quando herdeiros de Francisco Jorge venderam parte das terras ao padre Mateus Nunes de Siqueira, que ergueu na várzea do rio Tietê uma casa (hoje a Casa do Tatuapé) com oratório dedicado a São Mateus. No senso de 1765, o local foi identificado como "bairro Tatuapé-Aricanduva", correspondente à área aproximada do atual subdistrito, possuindo nesse ano 69 habitantes: 34 homens e 35 mulheres.

Até meados do século XIX, a região permaneceu escassamente povoada, com uma economia de subsistência baseada na pequena lavoura e na criação de poucas cabeças de gado. A partir da segunda metade do século, a região começa a sofrer modificações, ocasionadas pelas profundas transformações por que passava a província de São Paulo naquele momento, principalmente em razão do desenvolvimento da economia cafeeira.

Em função da produção do café aparecem as ferrovias, substituindo o transporte de tração animal; a cidade de São Paulo urbaniza-se rapidamente; desenvolve-se o capital bancário e comercial; começam a ser instaladas as primeiras indústrias; o trabalho escravo é substituído gradualmente pelo trabalho livre do imigrante europeu, que passa a entrar cada vez em maior número no país, etc.

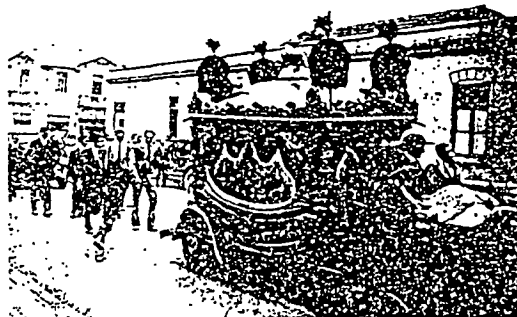
No Tatuapé, as modificações se

Bras Cubas.
"Retrato" (Coleção
de Wanderley dos
Santos)



Famílias Bueno de
Camargo,
Albuquerque e
Paccini, em 1896.

Imigrantes italianos
posam, em 1913,
diante do Prédio da
Imigração (foto
cedida pela família
Ré).



Em foto de outubro
de 1929, o cortejo
lúmbre de
Francisco Delbucio,
patriarca de uma
das mais
tradicionais famílias
de oleiros do
Tatuapé (Família
Delbucio).

Porto de areia no
rio Tietê, próximo
às ruas Ulisses Cruz
e Tuiuti (foto de
1948.)



operam em vários sentidos, com a instalação de chácaras, oficinas, e a construção da estrada de ferro. As chácaras são instaladas em grande parte por imigrantes e passam a fornecer frutas e verduras para o mercado paulistano. As oficinas e os portos de areia, montados também por imigrantes, geralmente italianos, nas várzeas do rio Tietê, permitem a produção, em grande quantidade, de telhas, tijolos e areia requeridos para a construção da cidade, que começava então a crescer rapidamente.

Em 1875, é construída a "Estrada de Ferro do Norte" — ligando São Paulo ao Rio de Janeiro — e, em 1886, com a inauguração do ramal da Penha, no Tatuapé são implantadas duas paradas suburbanas: a 5.ª parada, na rua Tuiuti, e a 6.ª, na rua Antonio de Barros. Com isso, a urbanização da região ganha impulso.

Nessa mesma época, são iniciados os primeiros loteamentos, nas vizinhanças da "Estrada da Penha" (atual av. Celso Garcia). Inicialmente, a urbanização concentra-se nas redondezas da rua Tuiuti, dando origem aos núcleos dos atuais Largo do Bom Parto e praça Silvio Romero. Essa área ficava conhecida como Quinta Parada.

No início do século XX, com a inauguração da linha de bondes ligando o centro da cidade à Penha, novas chácaras são retalhadas e a urbanização atinge o antigo núcleo do Maranhão. A seguir aparecem igrejas, escolas, casas de comércio e serviços. E em 1934 é criado o subdistrito do Tatuapé, por desmembramento do Belenzinho.

E também nas primeiras décadas do século que o Tatuapé começa a industrializar-se: em 1928 é instalada no bairro a fábrica de Tecidos Tatuapé, do Grupo Santista; em 1930, a Tabacow; em 1948, a Guilherme Giorgi; em 1952, a Philco; além de muitas outras de menor porte.

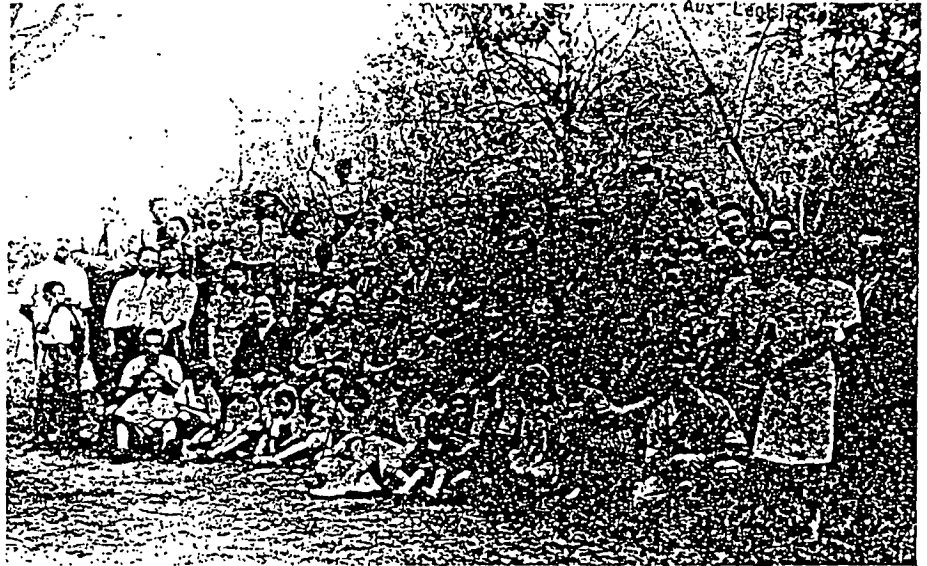
De 1930 em diante, a urbanização do Tatuapé caminha em ritmo acelerado: as áreas vazias são todas ocupadas por residências, fábricas, casas comerciais e de serviços, etc. O bairro é cortado e recortado por vias, avenidas, ruas, caminho do metrô, visando facilitar e tornar mais rápida a circulação de mercadorias e pessoas. Diversas áreas do bairro foram construídas, destruídas e reconstruídas ao longo dos anos para atender às novas necessidades. O rio Tietê, antes usado para transporte e lazer, foi retificado no seu leito e, hoje, é apenas um canal coletor de detritos industriais e urbanos. As mudanças ocorridas no Tatuapé transformaram desordenadamente a sua "antiga" feição, segundo as exigências do rápido desenvolvimento capitalista por que passou o País nas últimas décadas.

As primeiras famílias

RAYDÁLIA C. L. BIFFENCOURT



Família Perreia. Imigrantes italianos, no bairro desde o início do século, trabalhando nas olarias



Em 1940, os descendentes do cônsul libanês, agora família Curi Izar, continuavam morando na rua Felipe Camarão.



A família Sani também desfrutava do bom clima da Chácara do Piqueri. O patriarca Rafael Sani ajudou a montá-la, quando o conde a comprou, no início do século. Seus 13 filhos, entre eles Gino Sani (o primeiro da esquerda para direita), ajudaram a administrá-la. Foto de 1941.



O padre João Schaumberger, da Igreja N. S. da Penha, muito conhecido no Tatuapé, foi assassinado, em 1908, na antiga Estrada da Penha. No local onde ele caiu uma cruz foi colocada e romarias começaram a ser organizadas por moradores da região.



Chucri Curi e esposa, em 1906. Ele foi o primeiro cônsul libanês em São Paulo. A sede do Consulado foi instalada no Tatuapé, na Rua Felipe Camarão.



Família Freitas. Imigrantes portugueses que chegaram em 1895 e se instalaram no bairro através de chácara e estabelecimento comercial de secos e molhados. Foto de 1913

As primeiras famílias



Família Cortês. Imigrantes espanhóis de 1890. Foto de 1935.



Membros da família Paiva, em 1952, na rua Tuiuti.



Família Peretto. Imigrantes italianos, em 1934.



Festa de casamento da família Ferrari-Siqueira, em 1931.



As primeiras famílias

RAYDÁLIA C. L. BITTENCOURT
Aux. Legislativo



Francisco Neponiuceno, descendente de portugueses, à porta de sua casa, em 1930, na avenida Celso Garcia n.º 807, hoje rua Jacirendi.



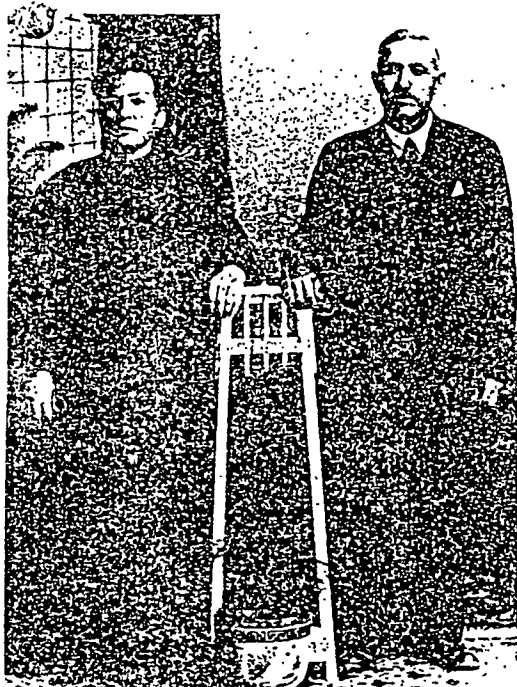
Família Mastrobuono. Imigrantes italianos que chegaram em 1886 e se fixaram no bairro através da instalação de olarias.



Aber e Teresa Cardoso e Alfonso e Aurora Corrêa. Imigrantes portugueses



Família Delbucio. Imigrantes italianos, proprietários de olaria e porto de areia no início do século. Foto de 1938.



Miguel e Maria Victoria Mastrobuono, um dos primeiros imigrantes italianos, em 1930.

Família Ceretta. Imigrantes italianos, em 1921.



A dificuldade para conseguir material impediu-nos de incluir neste trabalho fotos de importantes famílias do Tatuapé. Entretanto, citamos seus nomes pela contribuição que trouxeram para o bairro. São elas: Barganhão, Costa, Broto, Craveiro, Castilho, Gentile, Napolitano, Paccini, Conti, Pinori, Iervolino, Zogbi, Riso, Matheus, Boccia, Motta e Carpinelli.

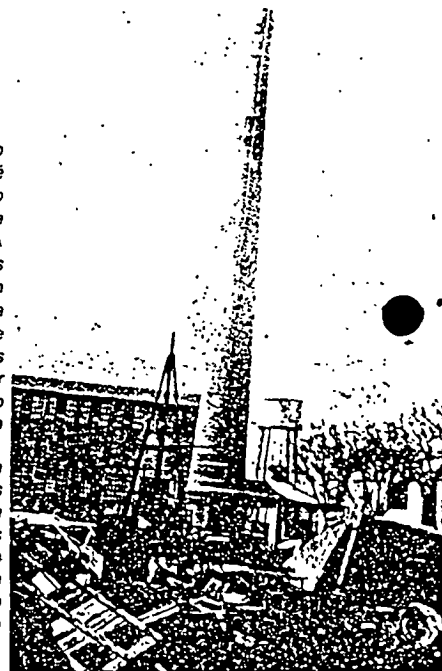
Indústria e Comércio

De suas pacatas chácaras do início do século, o Tatuapé caminhou a passos largos para a urbanização. A partir da década de 30, a feição bucólica do verde dos parques e o branco da areia do Tietê cedem espaço às indústrias, conjuntos residenciais, casas comerciais e de serviço. O bairro passa a ser cortado por vias, avenidas, ruas e viadutos. Diversas áreas são construídas, destruídas e reconstruídas ao longo dos anos, para atender às novas necessidades.



Serraria Santa Rosa, na avenida Celso Garcia. (Foto de 1926, cedida pela família Mota).

A industrialização do Tatuapé acompanha o crescimento da grande cidade. A produção das olarias, já em decadência na década de 40, cede lugar às empresas têxteis. A identificar o novo cenário do bairro, aparecem altas chaminés, como esta, da Fábrica de Tecidos Tatuapé, instalada em 1928. Depois dela, ainda vieram a Tabacow e a Textília em 1930 e o Cottonificio Guilherme Giorgi, entre outras.



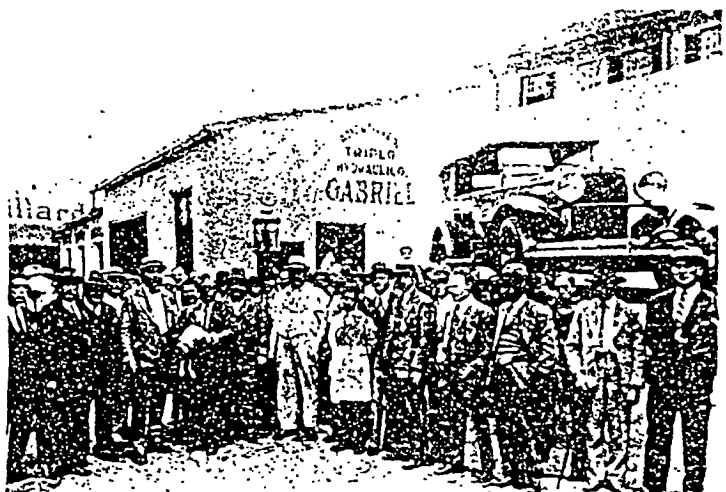
A família Perrella foi responsável pelo desenvolvimento de diversos ramos do comércio. Além do posto de gasolina e da oficina mecânica, também possuía uma ferraria, administrada por Caetano Perrella (à direita). Foto de 1945.



Uma das primeiras farmácias do Tatuapé, a Farmácia Araci pertenceu a Theodomiro de Almeida, aqui com a família. Foto de 1940.



Como falar do comércio do Tatuapé, sem mencionar as uvas da Chácara



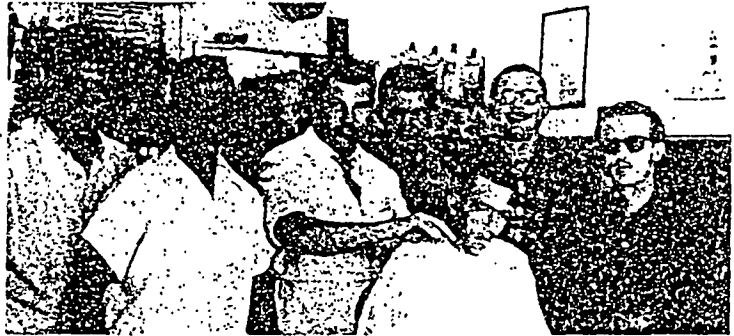
Muitos moradores do bairro na inauguração do posto de gasolina e da

Indústria e Comércio

LITTENCOURT
Aux. Legislativo



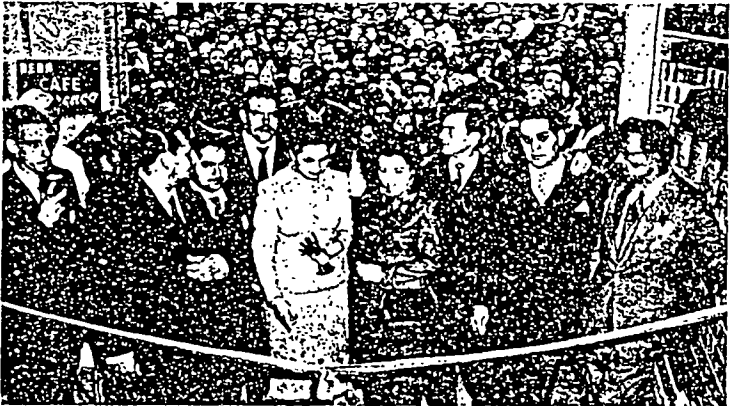
Festa comemorativa à criação do 27.º Distrito de Paz do Tatuapé, em 1934.



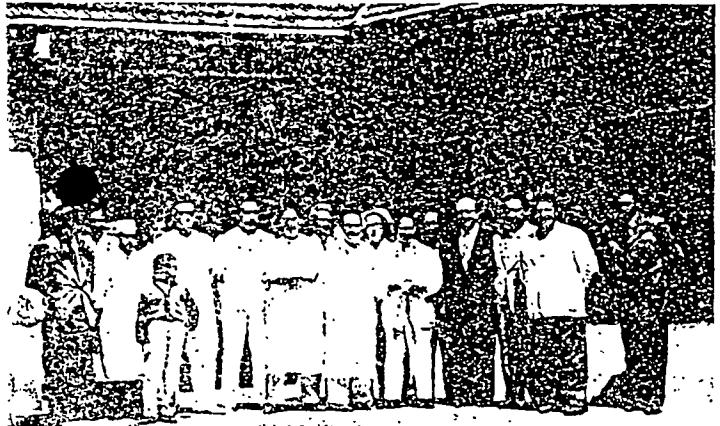
Em 1953, uma clássica pose na barbearia do sr. Maraolo, um italiano radicado no bairro desde a década de 50.



Até 1950, a única biblioteca que servia a toda São Paulo era a Mário de Andrade. Transformando esse quadro, o Tatuapé sediou o primeiro ramal do bairro, em dezembro desse ano, foi inaugurada a Biblioteca Municipal Cassiano Ricardo, situada na Avenida Celso Garcia.



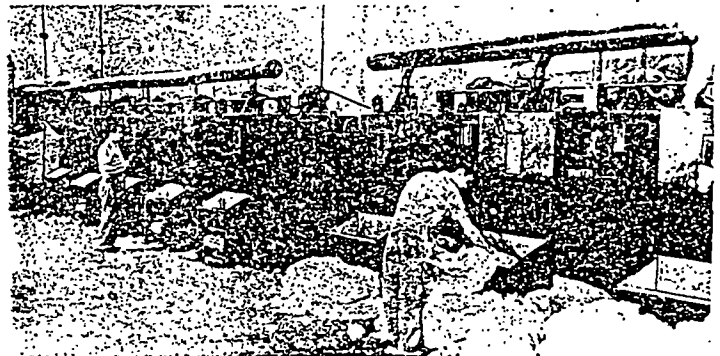
No próspero Tatuapé, tudo era motivo para cerimônia e festejo. Aqui, centenas de populares na inauguração do Mercadinho Azul. Setembro de 1955.



Inauguração do Pronto-Socorro Municipal do Tatuapé, em dezembro de 1953.



Inauguração do primeiro telefone público do Tatuapé, instalado na casa grande da antiga Chácara Marengo. Ao telefone estão o vereador Benedito Quintino da Silva e o professor Coryntho Balduino Costa Júnior. Dezembro de 1953.



e imigrantes dedicados às chácaras e olarias, os trabalhadores do tatuapé passam a integrar a nova classe social: o operariado. Têxteis e metalúrgicos, na sua maioria, eles foram atuantes nas lutas sindicais e no crescimento de partidos políticos.



Missa pascal dos funcionários da Fábrica de Tecidos Tatuapé, em 1960.

Olarias

Nada foi tão marcante na formação do Tatuapé quanto as olarias e os portos de areia às margens do Tietê. As várzeas que o margeavam eram ricas em argila e permitiam a exploração de areia em grande escala. A indústria oleira crescia a cada dia, beneficiada por diversos fatores: a mão-de-obra era farta — geralmente representada pelos imigrantes italianos; o transporte, fácil — através do lendário Tietê, em rústicas embarcações; e o mercado em ascensão, com a expansão da cidade. Históricadores do bairro afirmam que tijolos, telhas e areia que ergueram as casas da São Paulo do início do século saíram todos das hábeis mãos de oleiros tatuapeenses.



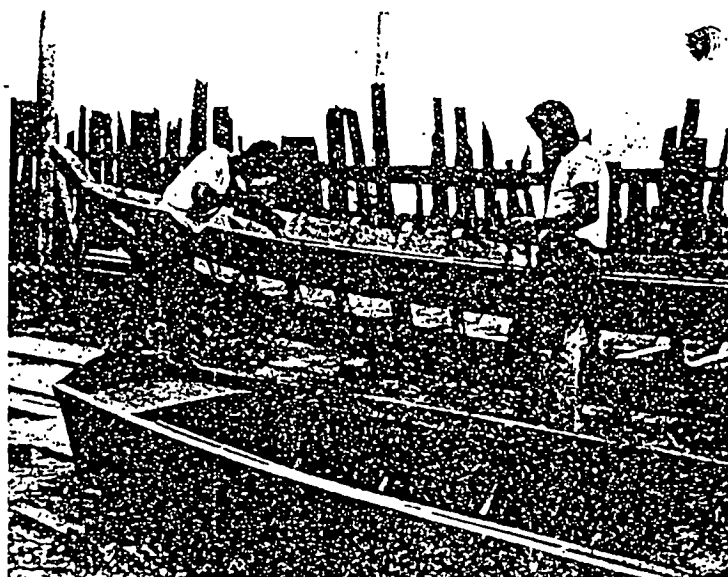
A fumaça característica das olarias era uma constante nas margens do rio Tietê. Esta olaria ficava próxima às ruas Ulisses Cruz e Tuiuti. Foto de 1930.



Pode-se considerar que os portos de areia eram uma espécie de casa de materiais de construção — além do transporte promoviam a venda de produtos oleiros. A área argilosa correspondente a esses portos foi, no início do século, loteada e arrendada em hasta pública pela Intendência, por prazo de até 10 anos. Foto de 1930.



As primeiras embarcações para transporte dos produtos das olarias eram barcos pesados e rasos, que dependiam da correnteza do rio. As lanchas com motor a gasolina, chamadas vaporettes, vieram bem mais tarde. Para embarque e desembarque foram construídos muitos portos ao longo de todo o Tietê, começando próximo à pra-



A indústria oleira propiciou o aparecimento de um outro ramo de negócios: a construção de embarcações para transporte do material da construção. Era o surgimento dos estaleiros, uma atividade permanente no

Ruas e casas

Fuiuti, Ulisses Cruz, Vilela, Antonio da Britos, Ivai, Tanquinho, Serra de Bragança, Celso Garcia. Quem é que no Tatuapé não conhece o nome dessas ruas e o que elas representam para a história do bairro? Largo Nossa Senhora do Bom Parto, Estrada Velha da Penha, Quinta Parada, Parque do Piqueri, núcleo do Maranhã — qual é o tatuapeense que não evoca uma lembrança qualquer quando se lembra desses locais, pontos que se confundem com a própria história do bairro.

Foi daqui que os índios guianeses, descendentes da nação guaianeses, partiram para os sucessivos ataques ao colégio dos jesuitas, sede da nascente São Paulo. Algumas dessas ruas talvez seja antiga trilha do sentio, responsável pela denominação do rio "tatuapé", o "caminho do atu", na língua nativa. Foi aqui que surgiram as primeiras olarias e portos de areia, explorados pelos migrantes italianos no começo do século. Foi aqui também, que se ergueram e destruíram coisas belas", como a casa principal da Chácara Marengo. A residência de Antonio Camardo, no Largo Nossa Senhora do Bom Parto, essa, felizmente, existe até hoje.



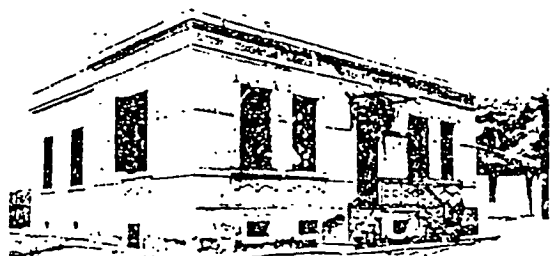
Estrada velha da Penha, em 1991; ao fundo, a torre da Igreja São José do Maranhão.



Manifestação em homenagem ao governo Vargas durante o Estado Novo, na década de 30, tendo como local a avenida Celso Garcia.



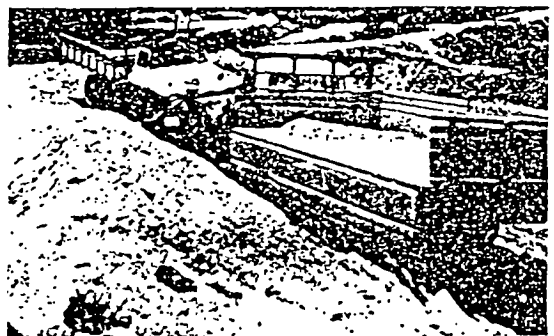
Rua Serra de Bragança, em 1939



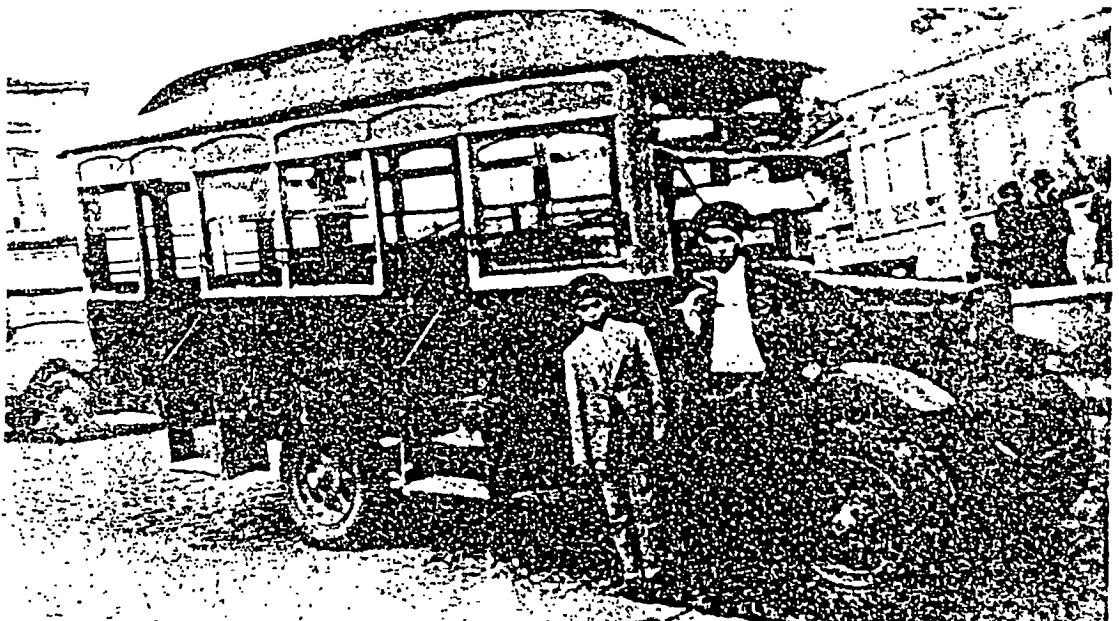
Em 1920, a casa principal da Chácara Marengo, localizada na rua Serra de Bragança, onde mais tarde foi instalado o primeiro telefone público do bairro.



Residência do sr. Antonio Camardo, no Largo Nossa Senhora do Bom Parto, em 1920 (Foto cedida pela família Camardo)



Transporte por caminhões nos portos de areia, em foto de 1951. (Coleção Família Frassil).

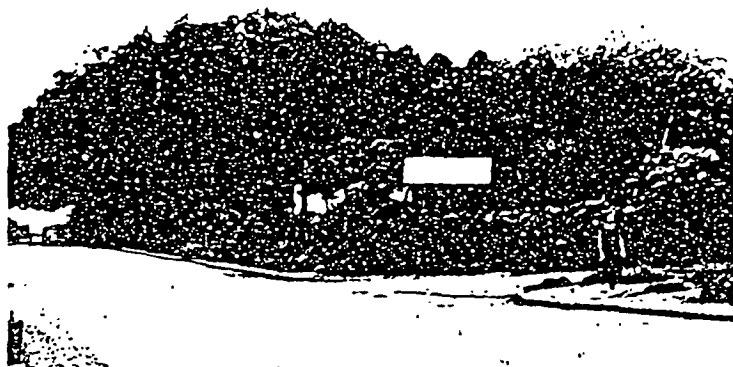


Jardineira que fazia a linha Tatuapé-Vila Carrão, em 1935

Ruas e casas



Estaleiro de barcos localizado à rua Ulisses Cruz, em 1930. (Foto cedida pela família Frassi)



Rua Serra de Bragança, em 1940. Um dos importantes redutos da indústria e do comércio no Tatuapé



Sr. Caetano Perella, em 1951, na rua Tanquinho. (Foto cedida pela família Perella)



PREFEITURA MUNICIPAL SÃO PAULO FISCALIZAÇÃO DE RIOS E VARZEAS

CARTA DE BARQUEIRO

Concedida ao S^{nr}. José Rosa

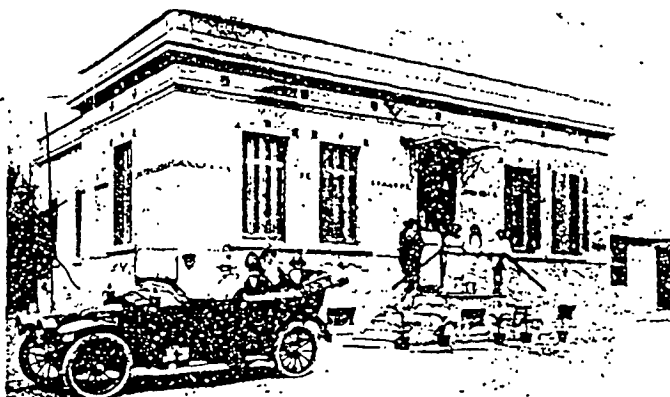
... nos termos das leis e actos em vigor, para dirigir e trabalhar em embarcações sem motor.

Fiscalização de Rios e Varzeas, 22 de Dez de 1921.

Registrada a
Fls. 5 de
Livro n.º 123

O FISCAL DE RIOS E VARZEAS

Carta de barqueiro concedida ao s^{nr}. José Rosa, em 1911, para que pudesse dirigir e trabalhar com os barcos instalados nos portos de areia



A família Marengo reunida, em 1920, na sede de sua chácara, na rua Serra de Bragança.

PREFEITURA MUNICIPAL SÃO PAULO INSPECTORIA GERAL DE FISCALIZAÇÃO

CARTA DE COCHEIRO

Concedida ao S^{nr}. Caetano Perella

nos termos

do artigo 71 do acto n.º 1428 de Abril de 1920, para dirigir

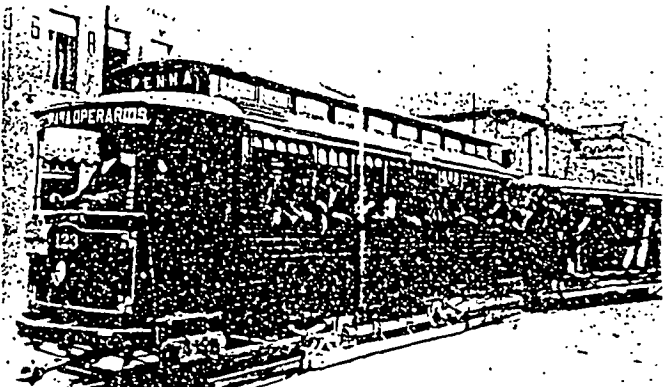
Veículo tirado por três animais

Inspeção Geral de Fiscalização, 7 de Janeiro 1924.

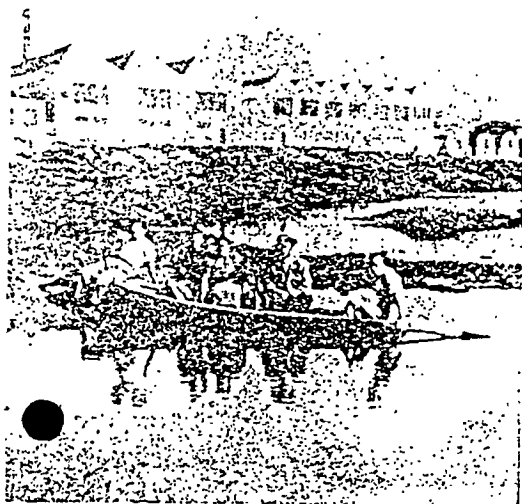
Registrada a
Fls. 5 de
Livro n.º 123

O INSPECTOR GERAL

Carta de Cocheiro, autorizando, em 1924, o s^{nr}. Caetano Perella a dirigir veículo puxado por animais.



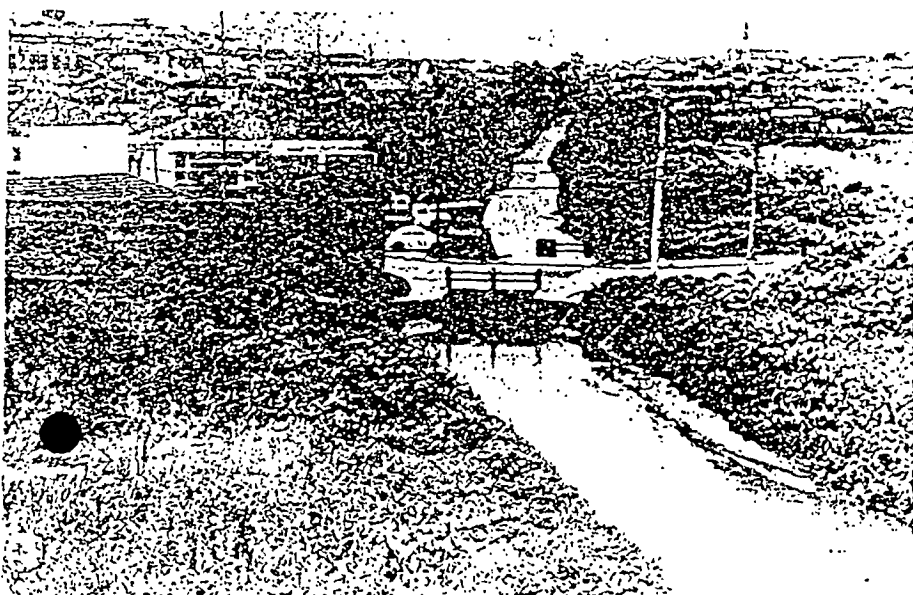
Ruas e casas



Lagoas formadas pelas enchentes do rio Tietê, em 1953, na rua Ivahy.



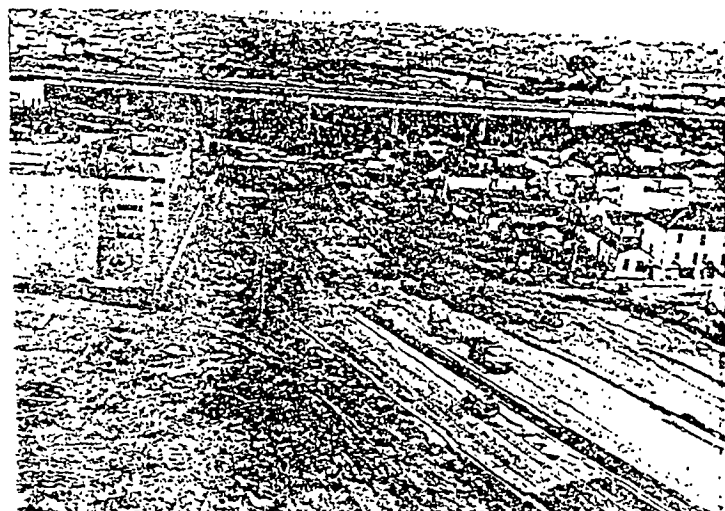
Inauguração da linha de ônibus Tatuapé-Paraisópolis, em novembro de 1953. (Foto cedida pela família Corintheo Balduino)



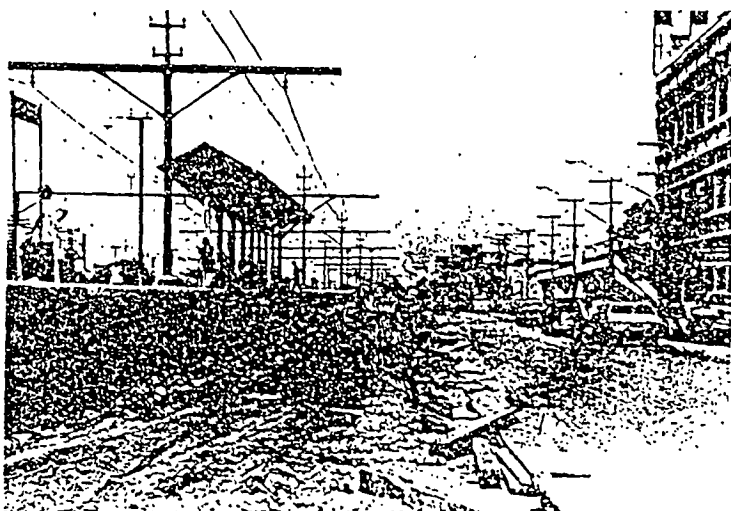
O córrego Tatuapé, em 1970.



Rua Eponina, na Vila Carrão, em 1952. (Foto cedida pela família Falcetta)



Córrego Tatuapé, hoje canalizado para a abertura da avenida Tatuapé; ao fundo a via Radial Leste.



Aspectos da Estação Engenheiro Gualberto (5ª Parada), ainda existente, situada na rua Melo Peixoto. Foto de 1930.

Escolas

As primeiras escolas foram instaladas no núcleo do Tatuapé por volta de 1876.

A "Cadeira de Instrução Pública" foi a primeira escola oficial surgida no bairro. Vieram outras no correr do tempo: Escola Preliminar de Monte Belo, mais tarde convertida em Escola Mista Isolada; Escola Preliminar Feminina, além de muitas outras particulares e públicas, e as faculdades, consequência natural de um bairro cujas proporções

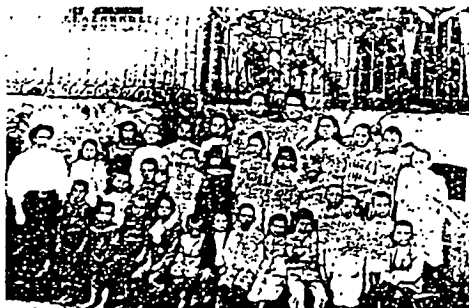


Fachada ainda existente das instalações do antigo Grupo Escolar Erasmo Braga, na rua Tuiuti. Esse local abrigou, durante longos anos, representantes das mais tradicionais famílias do bairro. Atualmente, a escola funciona em ampla área construída na rua Maria Eugênia

se comparam às de uma cidade grande.



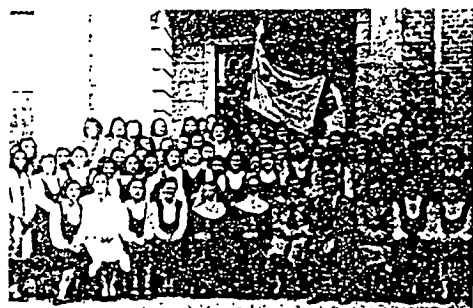
Alunos da Escola Mista de Monte Belo, criada em 1901, pela professora Ondina Hoje, no local, encontra-se a loja de calçados Kiss Magazine, na rua Maria Eugênia, esquina com a av. Celso Garcia. (Foto de 1908, cedida por Wilson Zago)



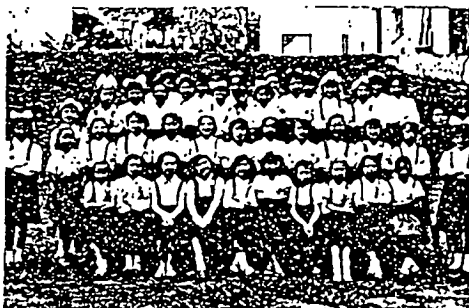
Escola Pública que funcionava na sede do primeiro Correio instalado no Tatuapé, em 1909



Alunos do Grupo Escolar Erasmo Braga no tempo em que a escola funcionava na rua Tuiuti. (Foto de 1937, cedida pela família Gonçalves)



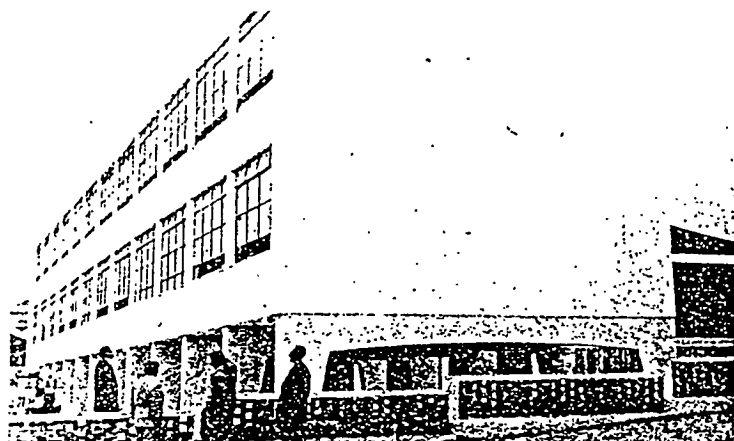
Alunas do Educandário Espírito Santo. (Foto de 1943, cedida pela Sra. Najla Curi Izar)



Alunas do Grupo Escolar "Erasmo Braga", em foto de 1960.



Turma de alunos do Externato Santo Antonio, que funcionava na rua Felipe Camarão, em propriedade de Simão Pedro Simão. (Foto cedida por Francisco Negretti. Ano de 1937)



Folha n.º 26 do proc.
N.º 309
O funcionário

Igrejas

Folha n.º 13 do proc.
n.º 2283 de 19 89
RAYDÁLIA C. L. BITTENCOURT
Aux. Legislativo

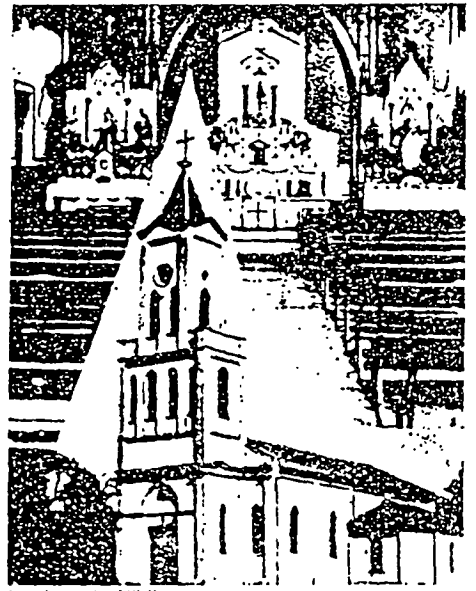
"... toda população começa por um curral e uma ermida", no dizer do escritor Sílvio Bomtempo. Com o Tatuapé a história se repete.

Ao todo, existem espalhadas pelo bairro cerca de 22 igrejas, mas tudo começou, em fins do século passado, com a capela do Maranhão, que hoje se ergue, no centro do bairro, com o nome de Igreja Matriz da Paróquia de São José do Maranhão. A Igreja N.S. do Bom Parto, embora não tenha sido a primeira capela regular surgida no Tatuapé, uma vez construída foi a primeira a ser elevada a paróquia. Essa igreja, a do Cristo Rei, concebida em linhas arquitetônicas do mais puro estilo gótico, constitui um dos mais belos templos católicos de São Paulo, assim como a da Nossa Senhora da Imaculada Conceição, de estilo barroco. Fundada em 1899, essa igreja foi instalada no Largo da Conceição, depois mudada para a praça Sílvio Romero.

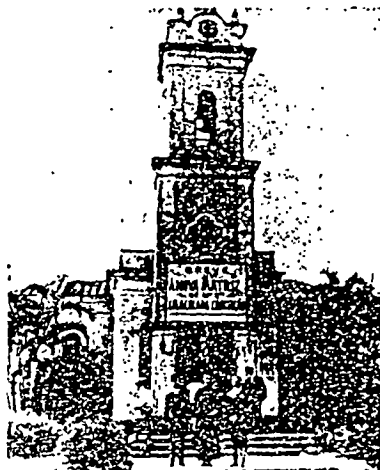
(Maria das Graças Leocádio)



Faço da Igreja Cristo Rei em procissão pela rua Felipe Camarão



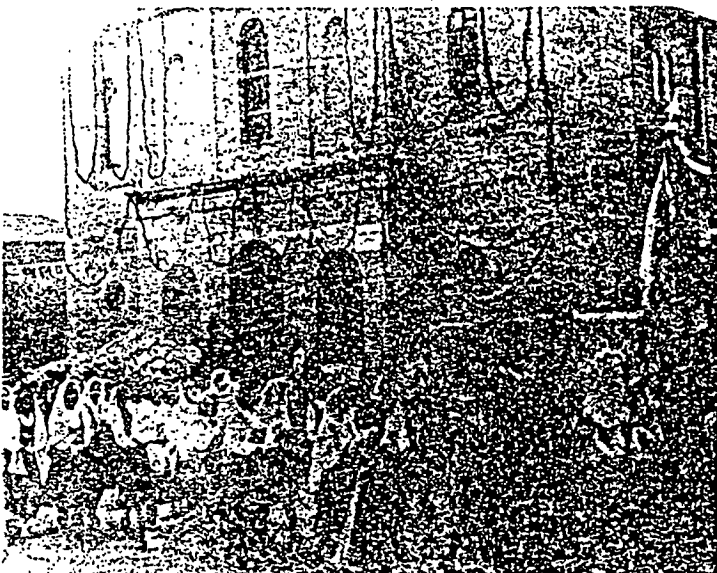
Em foto de 1950, aspectos internos e externos da Igreja Nossa Senhora do Bom Parto, situada no largo do mesmo nome (Coleção Wanderley dos Santos)



Igreja Nossa Senhora da Conceição, no antigo Largo Nossa Senhora da Conceição, hoje praça Sílvio Romero. (Foto de 1960)



Igreja Cristo Rei em fase de construção (Foto de 1942)



Procissão de fiéis da Igreja Cristo Rei (ano de 1943) na rua Maria Eugênia



Entrada principal da Igreja Cristo Rei quando ainda em obras (Foto de 1939)

Clubes sociais e esportivos

O "bairro gigante" foi o que podemos considerar um vasto celeiro de futebolistas e atletas das mais variadas modalidades. No âmbito do futebol, todos têm de recordar, principalmente os mais idosos, dos grandes esquadrões que fizeram história nos campos de nossa cidade. De conversa em conversa nas esquinas, nas reuniões festivas, nas rodas de amigos, seja onde for, o assunto sempre se reveste de gostosas passagens onde pontificam as proezas da A. A. Guarany (fundada em 1913, basicamente por oleiros, o mais antigo do bairro), que teve em Gino, Carrazo e Gadelho; Narciso, Nego Doce e Plínio; Dirceu, Badi, Danilo, Toddy e Nicola uma de suas melhores épocas quanto às grandes conquistas. Todos se apressavam em assistir às memoráveis partidas em que o rubro-negro se apresentava.

No atletismo, com Armando Martins e Mário de Oliveira, a A.A. Guarany sagrou-se por duas vezes campeã da corrida de São Silvestre (ainda não concorriam atletas estrangeiros) e no boxe teve em Benjamin Rutta um campeão paulista, além de possuir valores no basquetebol, com uma quadra na Avenida Celso Garcia.

O Grêmio Urca, considerado o time de elite da época, com Brasília, Januário e Mário; Milton, Serafim e Carlos Pinto; Carlos Ribeiro, Otávio, Romeu, Canhoto e Alfredo, um "onze" de merecer respeito por parte de qualquer clube adversário, revelou muita gente para as equipes de grande porte, como os arqueiros Fernandes e Valter.

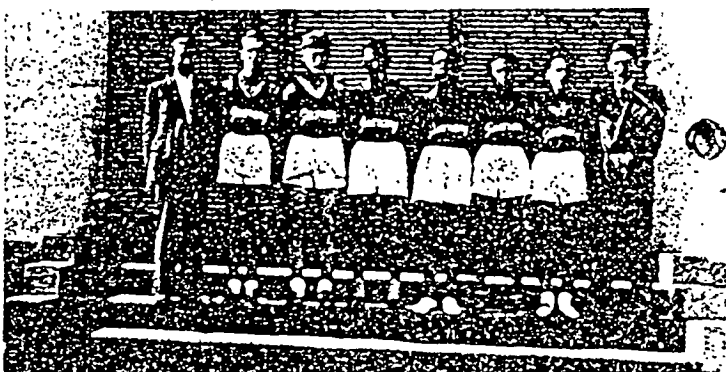
Quem não se lembra, por exemplo, deste grito: "Azul e branco, sinal de

era o Vila Primavera Futebol Clube entrando em campo, uma das mais tradicionais equipes do Tatuapé, com Neco, Zocolê, Mingão, Bolinha e muitos outros. Em 1950, com um de seus times, fez sucesso ao enfrentar no período de inauguração do estádio do Maracanã a Seleção Brasileira amadora, que foi no mesmo ano campeã no Chile. Mesmo derrotado, o Vila Primavera fez o seu nome junto à crônica esportiva da época.

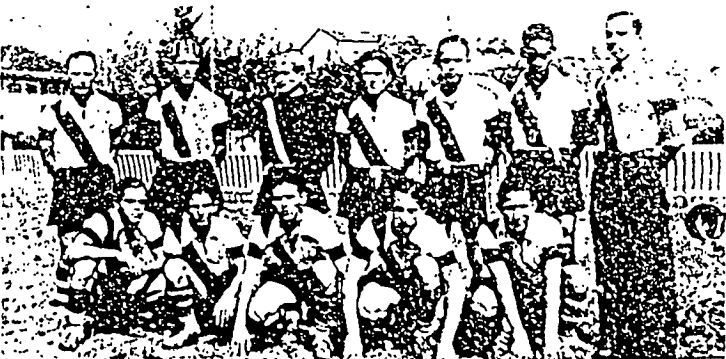
Revelou craques para os mais diversos times de nosso Estado, como Mingão para o Noroeste de Bauru, Pirani para o São Paulo F.C. Uma expressão em nosso bairro, o Primavera se apresentava em acirradas partidas, tendo sérios rivais do mesmo naipe, como o Sampaio Moreira, Grêmio Maranhense (invicto durante quatro anos), Tinturaria Fernandes etc. Vale a pena destacar o Turunas Tietê F.C., considerado "o arrasa-quarteirão", com Avelino, Toneto, Amilton, Sérgio, Valdemar, Campineiro e inúmeros outros atletas que levaram o clube a um grau de simpatia no bairro. O Turunas foi o primeiro clube do Tatuapé a jogar no Rio de Janeiro, em Engenho de Dentro. Tradição por tradição, o E. C. Sampaio Moreira guarda um lugar de destaque na galeria das grandes equipes tatuapeenses, com troféus e taças singulares pelo que elas representam para a vida do Clube. Fundado em setembro de 1929, esse esquadrão alvinegro sagrou-se campeão do 4.º Centenário de São Paulo, campeão amador do Estado por duas oportunidades, tendo uma torcida de fazer inveja a qualquer time grande, abnegados simpatizantes que lotavam um sem-



Associação Atlética Guarany, fundada em 1913, o clube mais antigo do bairro. A sua origem vai ao encontro dos enormes serviços prestados pelos oleiros, que fizeram o desenvolvimento do Tatuapé. Suas cores, preta e vermelha, simbolizaram a história viva do futebol amor, do futebol arte, do esporte como exemplo de conquistas e de abnegação.



Equipe de atletismo da A. A. Guarany. Vencedora em duas Corridas de São Silvestre, no tempo em que não participavam atletas estrangeiros. Um quadro de renome, orgulho de nossa cidade. (Foto de 1930, cedida por Carlos Oliveira Sá)



Grêmio Urca, fundado em 12 de abril de 1939. Eram os "Garotos de Ouro do Tatuapé". Um clube que teve em seus dirigentes a marca da disciplina, somando-se ao conteúdo de inúmeras conquistas.



Clubes sociais e esportivos

onde quer que ele se apresentasse.

O Desemido F.C., fundado por Gino Brotto, Basílio Brotto, Oscar Francera, teve raízes nas lides esportivas da Zona Leste, sendo considerado o "Tigre do Tatuapé". Teve no goleiro Angelim, no avanço Frederico, no ponta-direita Vicente Campolongo, em Valdemar Cardoso, Dario, Potinho, a marca de uma agremiação que sempre elevou as tradições do bairro. Seu uniforme se assemelhava ao do A. A. Guarany.

Em muito espaço se poderiam registrar as façanhas do futebol que representava o aguçamento e a força de trabalho dos imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, que fizeram a longa história do Tatuapé. Que tal esta relação de times para o leitor entreter-se em lembranças?

— C. A. Carrão, Califórnia, Rio Verde F.C., XI Guerreirinhos, Cruz de Malta, Grêmio Porcelite, São Luís, Tupi, River Plate, Vila Paris F.C., Azevedo Soares, Record, Grêmio do Porto, Salada (fundado por funcionários da Sanbral), Duque de Caxias, União Tatuapé, S. Americano, Textília, Tinturaria Fernandes, Olaria F.C., Grêmio Santista, Vila Iara, Grêmio Mãe do Céu, Vila Azevedo, Minas Brasil, 19 de Maio F.C., Tuiuti, 1.º de Maio, Aliança Portuguesa, Cruzmaltino, Tinturaria Brasileira e o XI Botões do Tatuapé, que, assim como o Ressaca Clube, representaram a elite mais atual do esporte retão no bairro.

o XI Garotos teve um dos mais completos quadros o jogo da bola, ganhou muitos torneios tendo em João Piteira, Toninho, Picentinho, Casdã, Cardinho, Tambor, Acalhau, Wilsinho e depois em Raphael, Crespo, e Gentile. Tinha o estilo

de um futebol alegre e concorrido, levando muita gente ao antigo campo do Urca (onde atualmente se encontra instalada escola Senai, na rua Soriano de Souza).

Já o Ressaca Clube veio sedimentar o padrão das grandes equipes tatuapeenses, ganhando taças e troféus que ficarão para o futuro daqueles que tencionam elevar o esporte em nossas plagas, haja vista a dificuldade patentecida na ausência de campos de futebol, compelindo de forma indesejada com as inúmeras construções de edifícios instalados por todo o bairro. Fundado em 1968, o Ressaca Clube, para orgulho de nossa juventude, teve o nome marcado nos torneios "Desafio ao Galo" e "Campeonato Varzeano do Estado".

Como pudemos observar, flagrante foi a passagem de equipes e craques que compõem este espaço de saudade.

No aspecto social, o Tatuapé denotou-se pelos grandes bailes e reuniões que o Clube dos Quarenta realizava. Teve o seu início na avenida Celso Garcia, passando depois a localizar-se na rua Tuiuti (antigo Colégio Tuiuti). Fundada por 40 amigos, essa sociedade, tendo seu fastígio sob o comando do presidente Vicente Vitale, foi palco dos grandes acontecimentos musicais empreendidos no bairro. Muitas festas, muitas realizações e grandes shows artísticos. O Turunas Tietê mandava suas reuniões dançantes no 1001 Noites salão mais famoso do bairro até a década de 40. O Paulistano e o Destemido realizavam os seus bailes na esquina da avenida Celso Garcia com Rua Vilela, (pavilhão superior ao da padaria).



Turunas Tietê, fundado em 8 de junho de 1938. Era considerado o "Arrasa-Quarteirão". Foi o primeiro clube amador do Tatuapé a ser convidado para se apresentar no Rio de Janeiro, em 10 de agosto de 1947, sob o patrocínio do jornal carioca A Manhã.



Destemido Futebol Clube, fundado em 1926. Uma equipe de tradição no bairro. Fundado por Gino e Basílio Brotto. Era o "Tigre do Tatuapé". Atualmente funciona como equipe de futebol de salão, com quadra e sede localizadas na Rua Dr. Ernesto Mariano.



Uma das formações do Grêmio Maranhense, fundado em 28 de maio de 1945. Detentor da maior série invicta de sua categoria - 139 jogos (de 17 dezembro de 1950 a 13 de junho de 1954).



Esporte Clube Sampaio Moreira, fundado em 7 de setembro de 1929 por José Pires, Tomás Aurichio, Caetano Atalho, Hugo Budini. Campeão amador do Estado em mais de uma temporada, é também detentor de numerosas outros títulos. (Foto de 1957)

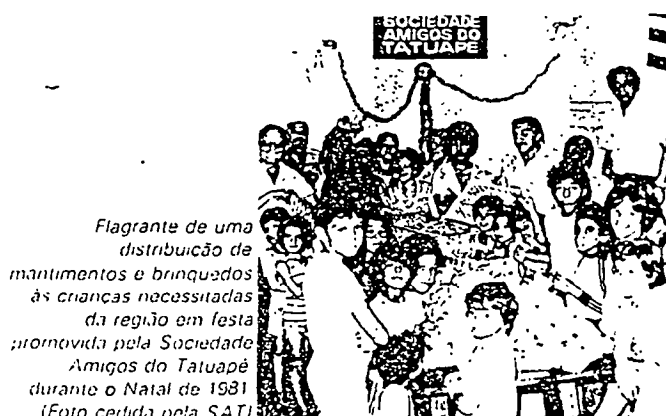
Clubes sociais e esportivos



XI Garotos do Tatuapé foi o grande representante do bairro nos principais acontecimentos futebolísticos na década de 60, detentor de um sem-número de títulos conquistados. Era muito comum levar aos campos por onde se apresentava um contingente enorme de simpatizantes. Nos festivais esportivos a sua participação era quase que imperiosa.



Ressaca Clube, fundado em 1.º de junho de 1968. Campeoníssimo nos principais torneios em que esteve presente. Campeão do Super Galo, campeão da Zona Leste, Torneio Gazeta Esportiva, além do título de campeão amador do Estado.



Flagrante de uma distribuição de mantimentos e brinquedos às crianças necessitadas da região em festa promovida pela Sociedade Amigos do Tatuapé durante o Natal de 1981 (Foto cedida pela SATI)



Em foto de 1955, a festa promovida pelo Grêmio Fabril da Fábrica de Tecidos Tatuapé (Grupo Industrial Santista), ocasião em que eram eleitas rainha e princesas das funcionárias.



Grupo carnavalesco que abrilhantou durante muitos anos os carnavais tatuapenses, tanto de rua como de salão (Foto de 1948, cedida pela Família Zago)



Foto tirada no Textília Clube, em 1950, ocasião em que Tutu e Piteira, interpretados por Carlos de Oliveira Sá e Leonardo Rodrigues, faziam a parte cômica em uma quermesse junina (Foto cedida por Carlos de Oliveira Sá)

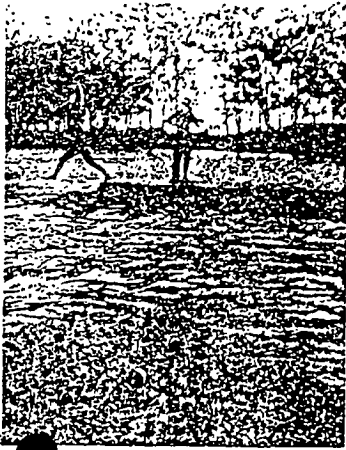


Foto tirada na década de 60, ocasião em que a orquestra Tropical Jazz



Em foto de 1955, um grupo de amigos em pescaria no rio

Corinthians



Alcôva do cocho localizado às margens do rio Tietê. Em época anterior à construção das piscinas, os associados do Corinthians usufruíam das águas limpas daquele rio, que até a década de 50 era piscoso, dando azo à boas pescarias. (Foto tirada em 1940 - Coleção Família Perella)

frente, na calçada, à luz fosca do candelabro de rua, foi ali que a "Idéia-clube" se transformou na realidade Corinthians. Foi um trabalho incessante para não deixar morrer no nascedouro o pequenino Corinthians. As dificuldades surgiam a cada instante, e os recursos escasseavam a cada passo. Nessa época, procedeu-se, pelas mãos do padre Antônio Pasova, à bênção da bandeira, uma enorme bandeira alvinegra, produto de uma subscrição entre amigos; depois, iniciou-se campanha para aumentar o quadro social. O salão de Salvador era pequeno e o Corinthians precisava de uma sede. Foi

então que as reuniões passaram a ter lugar na confeitaria do sr. Afonso Desidério, na rua dos Imigrantes, então número 34, esquina com a rua Cônego Martins. Alegria geral com a compra da primeira bola, após tremenda luta para conseguir os 6 mil réis, que era quanto custava uma bola de futebol, que, aliás, vinha da Europa. No dia 14 de setembro de 1910, deu-se o primeiro treino do S. C. Corinthians Paulista, nome dado em homenagem a uma equipe inglesa que excursionou pelo nosso país. O primeiro jogo? Adversário: União Lapa. O alvinegro foi derrotado

por 1 a 0... Dias após, enfrentou a Associação Atlética Lapa, impingindo um placar de cinco gols a zero. Desde aquela época o Corinthians pontificava como o clube do povo. Tempos da várzea, quando começaram a despontar todas as qualidades que, então em estado latente, mais tarde lhe iriam ornar a personalidade de grande clube.

Muitos astros passaram por suas fileiras nesses 77 anos, constituindo equipes memoráveis, disputando torneios acirrados e conquistando títulos em profusão. Quem não se lembra, por exemplo, de Rato, Granê, Del Dêbio, Filó, Jango, Brandão, Dino Pavão, Teleco, Servílio, Luizinho, Cláudio, Baltazar, Gilmar, Roberto e, em tempos recentes, Rivelino, Flávio, Nei, além de Palhinha, Sócrates, Vladimir, Biro-Biro, Ewerton só para evidenciar os dias atuais?

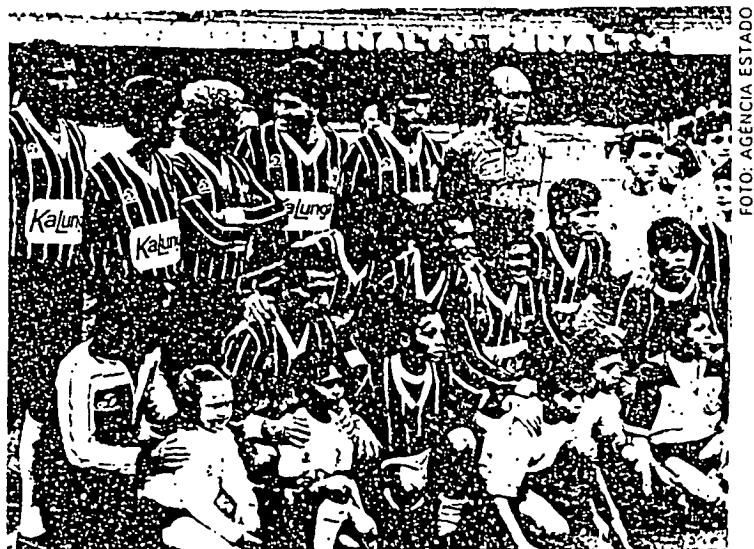
Também nos esportes amadores, o Corinthians obteve conquistas históricas. Registrem-se a natação e o basquetebol, em que o alvinegro tem passagem indelevelmente marcada, somando grande acervo de glórias, para orgulho de todos os seus simpatizantes em todo o País.

(Cláudio Alba)



Uma das formações do alvinegro que conquistou, depois de 23 anos, o título de campeão paulista, em 1977. Da esquerda para a direita: Zé Maria, Tobias, Moisés, Russo, Zé Eduardo e Vladimir. Agachados: Basílio, Palhinha, Geraldo, Luciano e Adãozinho. (Foto de Antonio Lúcio - Agência Estado)

Formação corintiana, vice-campeã paulista de 87. Da esquerda para a direita, Mauro, Edson, Biro-Biro, Jatobá, Dida e Valdir Peres. Agachados: Eduardo, Edmar, Jorginho, Ewerton e João Paulo. (Foto de Rolando de Freitas - Agência Estado)



Um capítulo à parte deve ser dado ao Sport Club Corinthians Paulista. Ele é o tradicional alvinegro, o timão em suas marchas, em suas lutas, em suas glórias. O valor de seu clube, situado no Tatuapé desde 1926, no Parque São Jorge, espelha-se — num sussurro de evocação ou num brado de entusiasmo — em seu presente, no passado e certamente também no futuro dessa agremiação que é um dos mais legítimos motivos de orgulho de São Paulo e do Brasil.

Fundado à luz de um lampião por Joaquim Ambrósio, Carlos Silva, Rafael Perrone, Antonio Pereira e Anselmo Correia, no bairro do Bom Retiro, em 1.º de setembro de 1910 teve no sr. Miguel Bataglia o seu primeiro presidente.

Há quem diga que no salão de barbeiro do sr. Salvador Bataglia (irmão de Miguel) o Corinthians foi sonhado, e esse local deve ser considerado o seu berço (rua Júlio Conceição, esquina da rua dos Italianos). Ali, no salão, e às vezes à sua

FOTO: AGÊNCIA ESTADO

FOTO: AGÊNCIA ESTADO

Personalidades

Por representar um bairro de características tão populares e variadas, o Tatuapé tem-se destacado, também, na política, nas artes, nos esportes, enfim, em todos os âmbitos da vida em sociedade.

Exemplos:

O farmacêutico Nelson de Freitas, o mais antigo do bairro, tem sua farmácia instalada na rua Vilela há mais de 60 anos. Figura tatuapeense de igual valor é Antônio Silveira e Oliveira, médico, com atividade em clínica geral, bastante conhecido na Zona Leste em virtude de seu desprendimento em favor dos mais necessitados. Escritor, possui diversas obras publicadas. Na área esportiva, vale destacar a campeã de natação pelo Corinthians, Cláudia Raphul, que possui numerosos títulos, entre os quais a conquista de campeonatos paulista e brasileiro. Considerado orgulho do bairro, Romeu Casagrande lutou na II Grande Guerra, tendo morrido na Itália. Nas últimas eleições, o bairro elegeu Abdo Hadad, deputado estadual, Adilson Monteiro Alves, deputado estadual, e Ricardo Izar, deputado federal.



Família Tullio, composta por músicos que sempre animavam as reuniões festivas de São Paulo.



Edewaldo Campanella, neto de um dos mais antigos moradores do bairro, Pedro Campanella, que, em 1894, participou da construção da antiga Estrada da Penha, atual av. Celso Garcia. Edewaldo é autor de inúmeras composições musicais. Fundador, foi professor e diretor do Conservatório Musical Alexandre Levy por mais de 20 anos.



Pedro Antenor Marighioni - Capitão Bardoíno - nascido em Socorro, Estado de São Paulo, viveu no Tatuapé durante muitos anos. Produtor de programas sertanejos na Rádio Bandeirantes, onde atuou até falecer.



Alípio Correa, guitarrista português, radicado no Tatuapé desde a década de 50.



Odete Carreira, conhecida no mundo artístico como Inana Romero.



Nascida no Tatuapé, Olívia Pereira trabalhou 16 anos em teatro, junto com Walter Pinto, Maria Della Costa e Cacilda Becker. Participou também de três filmes nacionais. Paixão de

Personalidades



Lolita Rodrigues, atriz e apresentadora, bastante popular na Rádio e na TV Tupi, onde comandou os programas Almoço com as Estrelas e Clube dos Artistas. Também atuou em telenovelas. Embora nascida em Santos, passou sua infância e juventude no Tatuapé.



Michel David, renomado tenor, atuou por muitas temporadas na TV Tupi, além de ter alcançado grande sucesso no Exterior. Seu repertório varia entre boleros e canções orientais.



Professor Coryntho Baldino Costa Junior, vereador na década de 50. Participou de inúmeros movimentos em prol do progresso e da melhoria do bairro, com destaque para a instalação da biblioteca municipal, pronto-socorro municipal e telefone público.



Maestro Luiz Crespi, renomado músico do bairro, que foi durante muitos anos comandante da orquestra da TV Record.



Nelson Manoel Pereira de Moura, artista plástico, nascido no Tatuapé, formado em Belas Artes, começou como desenhista criador de padrões de estamparia de tecidos. Entre 1947 e 1953, os tecidos desenhados por ele foram exportados para os Estados Unidos, a Itália, a França e o Japão.



Glicério Geraldo Carneiro, natural do Tatuapé, pintor e escultor.

Tatuapé hoje

Chove. Uma senhora, carregando uma bolsa, abriga-se debaixo de um ponto de ônibus na Celso Garcia. A roda de um elétrico atira água nas pessoas que caminham apressadas pela estreita calçada. No prédio onde funcionou a primeira escola do bairro - a *Cadeira da Intendência* - vê-se um letreiro com as palavras *Kiss Magazine*. No cruzamento entre as ruas Ivahí e Tuiuti, carros e buzinas disputam o espaço com os homens. Aqui, onde avançavam as águas do rio Tietê, na rua Vilela, há um cheiro de álcool combustível no ar. Diante da Casa Grande, na

pavimentadas, todas as casas possuem atendimento de água, luz e esgoto, há um bom número de escolas de primeiro e segundo graus e razoável atendimento médico-hospitalar. As estações Tatuapé e Carrão do Metrô - inauguradas em 1981 e 1986 - são dois orgulhos da população tatuapeense. O Tatuapé conta com uma população de quase 300 mil habitantes, dimensões de uma cidade grande, maior até mesmo que várias capitais. A base de sua economia são o comércio e a indústria. O comércio, no chamado Tatuapé Velho, concentra-

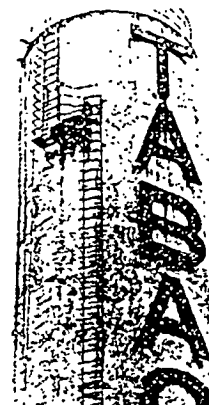
Saturnio, Aladim, São Jorge e Pagé cederam lugar a lojas, estacionamento e salão de bailes.

A exemplo dos bairros vizinhos, o Tatuapé não resistiu à especulação imobiliária - matas inteiras foram destruídas, dando lugar a grandes empreendimentos residenciais, o último deles o do Jardim Anália Franco, onde antes havia a rica e nativa mata Paula Souza.

Texto: Dalma Domingos
Fotos: Paulo Boccato



Fábrica de Tecidos Tatuapé, do Grupo Industrial Santista, instalada no bairro em 1928.



Fundada no Tatuapé, em 1957, a Fábrica de Tecidos Tabacow é líder de fabricação de tapetes, carpetes, veludos, pelúcia e forração na América Latina. São 25 mil metros quadrados de área construída, contando com mil e 600 funcionários.



As ruas Antonio de Barros (foto), Tuiuti e Vilela são as mais tradicionais do bairro. A Antonio de Barros tornou-se uma rua essencialmente comercial (foto).

rua Guabiju, um operário, que trabalha na reforma, liga do orelhão.

Quem vem de fora não pode imaginar que, por trás de cenas tão comuns dessa São Paulo imensa, possa existir uma rica história de 319 anos, que, iniciada com a presença dos índios piquetis no outeiro onde hoje está o Cemitério da Quarta Parada, vem até os nossos dias.

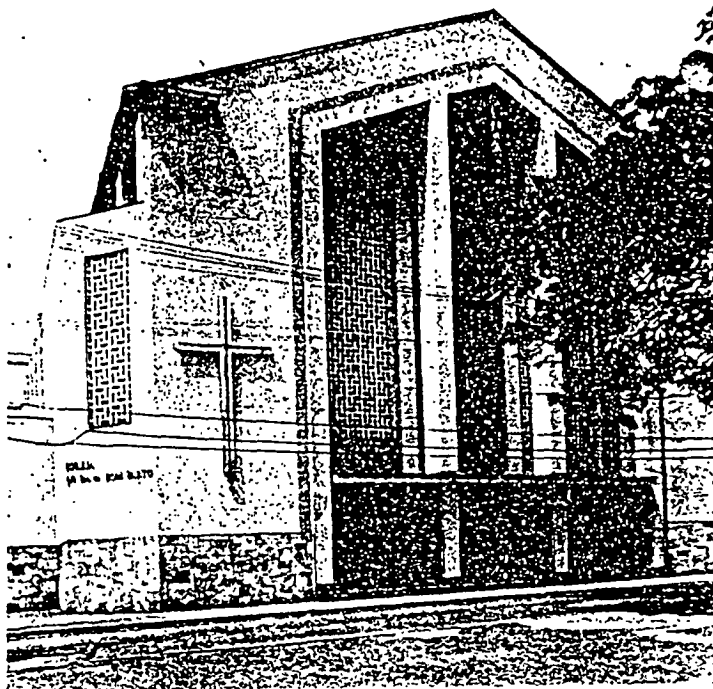
Ônibus, tráfego, grandes avenidas e viadutos, edifícios, barulho e poluição - tudo encobrindo um antigo Tatuapé, eis a primeira característica do bairro, hoje

Metrô

se nas imediações da Celso Garcia e da Antonio de Barros e, no Tatuapé Novo, ele se expande a partir da praça Silvío Romero, em ruas como Coelho Lisboa, Tuiuti, Cantagalo e Serra de Bragança.

Na indústria, destaca-se o setor têxtil, com fábricas de porte como Tecelagem Textilia, Santista e Tabacow. A Tinturaria Fernandes e a Tinturaria Brasileira são duas grandes empresas do seu ramo. No setor de metais sanitários, despontam a Porcelite e a Artusi S.A.

Contraditoriamente, em que pesem sua população e sua importância econômica, o Tatuapé não possui um único



Folha n.º 30 do proc.
N.º 309 de 1988
O funcionário

23

Tatuapé hoje

Folha n.º 17 do proc.
n.º 2283 de 1989
RCL

RAYDÁLIA C L BITTENCOURT
Aux. Legislativo



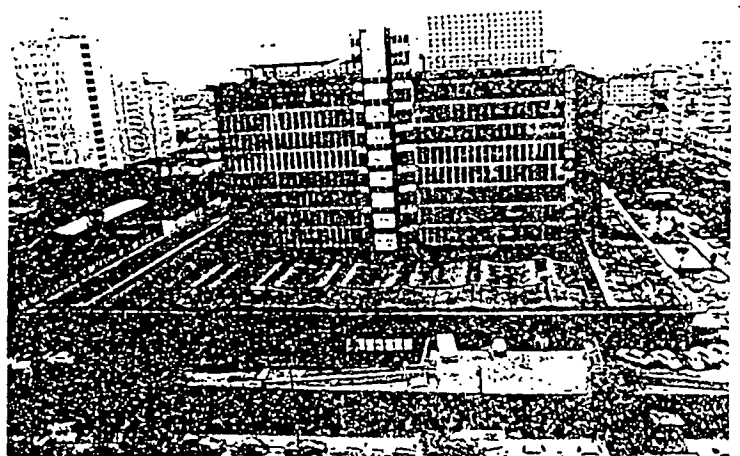
O salão de baile, na avenida Celso Garcia, funciona hoje no local onde existia o sofisticado Cine Saturno, depois Cine São Luís, na década de 50.



Antiga Estrada da Intendência, a av. Celso Garcia é importante via de transporte e concorrido centro comercial.

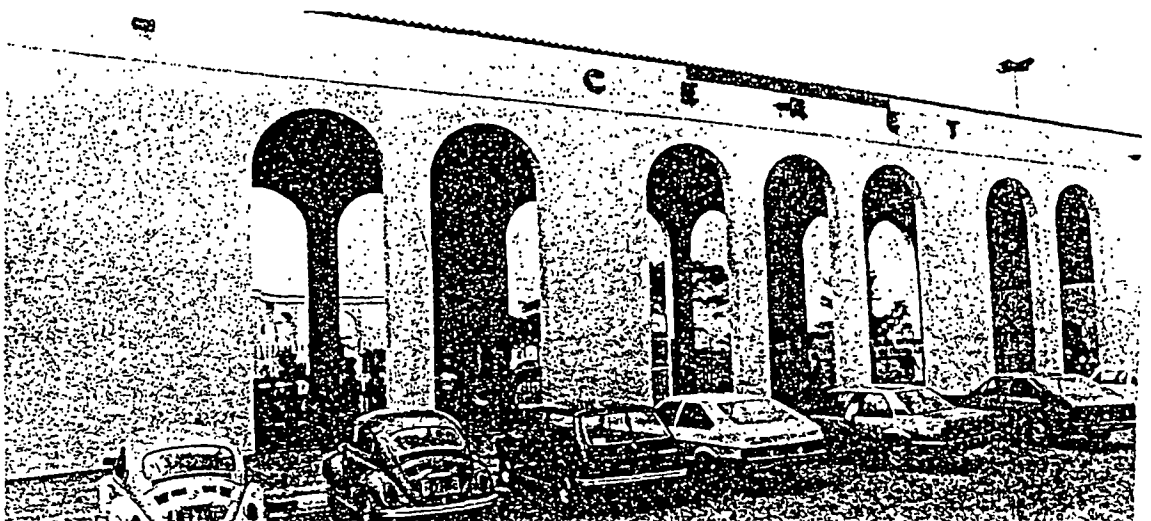


O comerciante Nicolai Antonio Zicardi reside há 54 anos — a sua idade — na mesma casa da Rua Antonio Camardo, no Largo Nossa Senhora do Bom Parto.

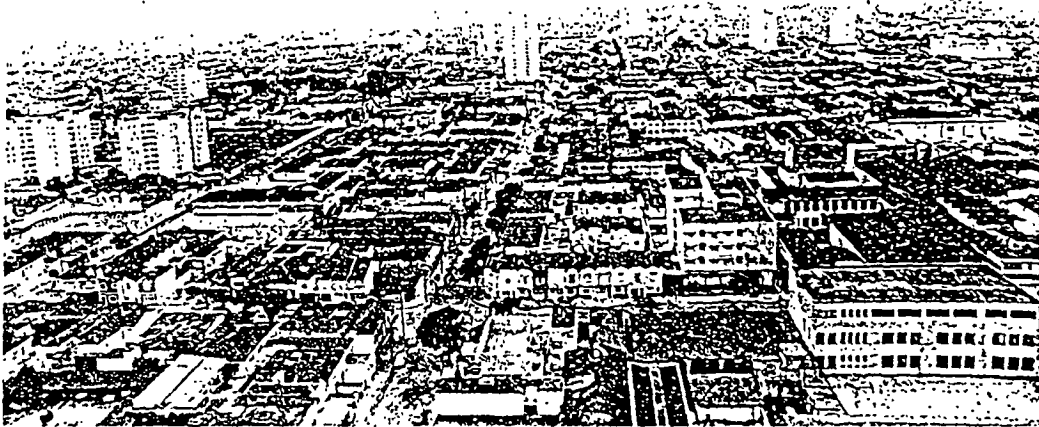


Reconstruído na década de 70, o Hospital Municipal do Tatuapé, conhecida como Pronto Socorro, atende à população da Zona Leste.

Centro Educacional, Recreativo e Esportivo do Trabalhador, o Ceret. Inaugurado em 1975, o conjunto ocupa uma área de 280 mil metros quadrados. Além de quadras esportivas, ginásios, campos de futebol e piscinas, o

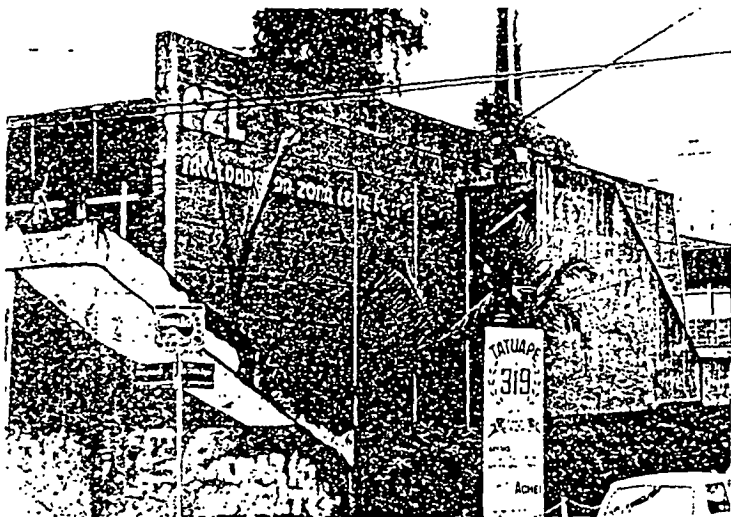


Tatuapé hoje



A verticalização do bairro acentuou-se nos últimos dez anos

As Faculdades da Zona Leste, o mais importante centro de ensino do bairro



Uma senhora abriga-se debaixo de um ponto de ônibus. Nos cruzamentos, a eterna luta entre carro e gente. Diante da Casa do Tatuapé, um trabalhador liga do *orelhão*. Por trás de cenas tão comuns, uma história de 319 anos, que, iniciada com a presença dos índios piqueris no outeiro onde hoje está o Cemitério da Quarta Parada, vem até os nossos dias, na luta cotidiana do homem simples. Industrializado, com intenso comércio, o Tatuapé prepara-se para o futuro — o ensino e o metrô são os seus dois maiores símbolos.

A Praça Silvio Romero, antigo Largo Nossa Senhora da Conceição, é destaque no centro comercial do Tatuapé novo. Todos fins de semana, a praça atrai jovens e estudantes, que fazem festas e os restaurantes das imediações



Com sua chegada, o Metrô redireciona o transporte, induz o crescimento e valoriza a região. São duas estações — Tatuapé e Carão — que movimentam milhares de passageiros por dia





Folha n.º	31	do proc.
N.º	309	de 1998
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 01º de Setembro de 1998.

OFICIO Nº64/98/36ª SSP/SP

A

Exo. Sr.

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes.

Solicito providências de V.Exa., no sentido de determinar uma dilação de prazo para a competente exarcação do parecer pertinente, uma vez que o historiador do Arquivo Histórico pretende se manifestar, com o fito de comprovar que a matéria tratada no Projeto de Lei nº309/98 que dispõe sobre o Dia do Bairro do Tatuapé, é a que deve ser acolhida por esta Comissão e Nobre Casa Parlamentar pelos motivos que, oportunamente, servirão de fundamento para sua assertiva, nos melhores termos de direito.

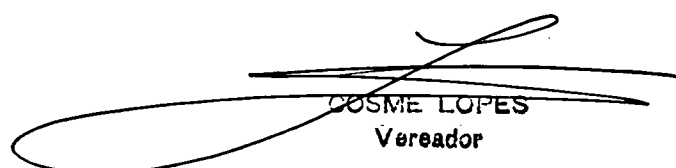
Atenciosamente.


JOSE INDIO FERREIRA DO NASCIMENTO
-VEREADOR -

EXMO. SRA. *Cosme Lopes*
VEREADORA ~~ANA MARIA QUADROS~~
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

Deferido - Junta-se ao processo.

03/09/98


COSME LOPES
Vereador

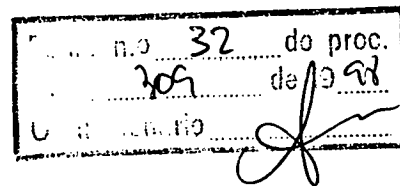
CARTEIRA DE IDENTIFICACAO
Cidade de SAO PAULO
Estado de SAO PAULO
folhas de 32 e 52 25 9 98

[Handwritten signature]

*Junta-se ao processo 309/98
Ana Maria Quadros
SP 29/9/98*

São Paulo, 29 de setembro de 1998

À
Ilustre Vereadora Ana Maria Quadros
Câmara Municipal de São Paulo
Palácio Anchieta



ASSUNTO: DATA DE FUNDAÇÃO DO BAIRRO DO TATUAPÉ

Prezada senhora

Por solicitação do ilustre vereador José Índio Ferreira do Nascimento, apresento, para apreciação de V. Exa., meu parecer sobre a data de fundação do Tatuapé, tendo em vista o encaminhamento à Câmara Municipal de São Paulo do Projeto de Lei nº 01-0309/98, de sua autoria, que trata de instituir um dia comemorativo para o bairro.

Estou ciente da anterior aprovação por essa egrégia Câmara, em 26 de setembro de 1989, da Lei nº 10.756 relativa ao Projeto de Lei nº 285/89 de autoria do ilustre vereador Abel Ferreira Castilho, coadjuvado pela Sociedade Amigos do Tatuapé, representada pelo senhor Antonio de Paiva Monteiro Filho, na época seu presidente, e por várias outras entidades da região, que instituiu o "Dia do Tatuapé", a ser comemorado anualmente em 4 de outubro.

Analizando o texto da lei anterior, procurei em seus anexos: "Justificativa" e "Relato histórico" a informação do porquê para a escolha do citado dia. Para minha surpresa o texto nada esclarece a respeito da data em questão.

Começo ponderando que a petição feita em 5 de setembro de 1668 pelo capitão-mor Agostinho de Figueiredo com relação a um pedido de terras que lhe fazia o padre Matheus Nunes de Siqueira, por todos considerado o fundador do Tatuapé, sem a menor sombra de dúvida é o documento mais importante da História da região. Consta ele da obra: Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo, Tomo II, páginas 165 e 166, coligidos por Manuel Eufrásio de Azevedo Marques e publicados por deliberação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Se por um lado esse precioso achado trouxe imensa luz aos fatos, por outro desencadeou uma discussão a respeito da fundação dos bairros da Penha e do Tatuapé. Muitos historiadores pensaram, a princípio, que a gleba de terra solicitada pelo padre Matheus visasse aumentar a área da capela de Nossa Senhora da Penha. Sérios estudos posteriores, mormente a profunda pesquisa levada a cabo por Vilma Lúcia Gagliardi no livro: "A Casa Grande do Tatuapé", publicação do Departamento do Patrimônio Histórico – 1983, da Secretaria Municipal da Cultura, encerrou definitivamente tal pendência. Nos dias atuais é fato consumado que o citado documento referia-se a terras pertencentes à região do Tatuapé.

Resolvida essa primeira questão surgia uma segunda: qual a data de fundação do bairro? Por falta de maiores esclarecimentos no texto da lei promulgada anteriormente, pus-me a campo com vistas a colher subsídios de outras fontes. Disso resultou o que passo a expor na sequência:

1) Levantei as diversas datas de provimentos e leis que determinaram as denominações, jurisdições e áreas territoriais do Tatuapé. A data que mais se aproximou daquela escolhida foi 2 de outubro de 1934.

2) Em fotocópia de uma matéria jornalística (Jornal da Tarde de 16/11/1981) sobre a História do bairro do Tatuapé, explica Wanderley dos Santos (ilustre pesquisador da região, falecido recentemente) que a data em que se comemora a fundação do bairro foi determinada considerando-se o dia e mês da criação do subdistrito — 2 de outubro de 1934 — e o ano da petição relativa à famosa sesmária do padre Matheus — 1668.

3) Ainda na mesma matéria jornalística, um pouco abaixo, pondera o historiador que no seu entender a fundação deveria ser contada a partir da inauguração da Estação Quinta Parada, pertencente ao ramal ferroviário Penha - Brás, da Estrada de Ferro Central do Brasil, fato ocorrido em 29 de agosto de 1886.

Torna-se difícil entender a inusitada mescla de 2 ou 4 de outubro de um evento efetuado em 1934 com o ano correspondente a outro evento, este ocorrido em 1668. Também não é sustentável a idéia de considerar a fundação a partir da inauguração da estação citada, uma vez que o bairro já existia há mais de duzentos anos. A finalidade da parada justamente era a de servir a população lá residente. Pois bem! Tudo considerado, concluímos:

a) Admitida a hipótese da fundação em 2 de outubro de 1934 (mesmo neste caso não há concordância com o dia 4 de outubro aprovado na lei), o bairro estaria completando apenas 34 anos de existência.

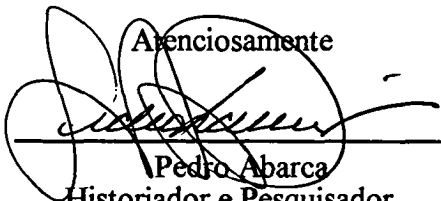
b) Se vingasse a idéia da fundação a partir de 29 de agosto de 1886, aventada pelo saudoso Wanderley dos Santos, o Tatuapé estaria festejando 112 anos.

c) Somente considerando a data de 1668 o território passa a ter os 330 anos aceitos unanimemente por todos os historiadores e pesquisadores da região. É absolutamente estranhável que sendo considerando o padre Matheus Nunes de Siqueira o fundador do bairro e tido 1668 como ano de sua fundação, tenha-se menosprezado o dia 5 de setembro constante do valioso documento citado.

Observação final:

Em face do exposto e considerando a idoneidade e legitimidade dos documentos que remeto em anexo, parece-me pertinente a retificação da data da lei anterior ou mesmo sua total revogação, dando trâmite e aprovação ao Projeto de Lei apresentado pelo ilustre vereador José Índio. Tal ato faria aumentar ainda mais o respeito que o povo tatuapeense tem pela Câmara dos seus representantes e contribuiria, de maneira decisiva, para a preservação e consolidação da veracidade histórica.

Agradecendo a atenção que me vier a ser dispensada por V.Exa. e nada mais tendo para o momento, subscrevo-me,

Atenciosamente

Pedro Abarca
Historiador e Pesquisador

Anexos:

- 1) Fotocópias: Apontamentos Históricos, Geográficos Biográficos, Estatísticos e Noticiosos Prov. São Paulo de Manuel Eufrásio de Azevedo Marques — 6 páginas
- 2) Fotocópias: A Casa Grande do Tatuapé de Vilma Lúcia Gagliardi — 12 páginas
- 3) Fotocópia: Jornal da Tarde (16/11/1981) — 2 páginas
- 4) Relação de Provimentos e Leis das denominações, jurisdições e territórios do Tatuapé — 1 página
- 5) Fotocópias: Projeto de Lei nº 285/89 e Lei nº 10.756, Justificativa e História do Tatuapé — 7 páginas

PROVIMENTOS E LEIS REFERENTES ÀS DENOMINAÇÕES, JURISDIÇÕES E TERRITÓRIOS DO TATUAPÉ

*Junta de ao processo
309/98
Anu. municipal
Anuário
8/29/98*

Na época do Brasil Colônia e Império, em que estavam interligados Igreja e Estado, os territórios eram divididos em freguesias. A partir da implantação da República, Igreja e Estado foram separados e surgiram as denominações de Distritos, Zonas Distritais e Subdistritos.

Até 26 de março de 1796 todo o Município de São Paulo pertencia a jurisdição da Freguesia da Sé. A partir dessa data começam a surgir as primeiras subdivisões :

26 de março 1796

É criada a Freguesia de Nossa Senhora da Penha. O rio Tamanduatei dividia a nova freguesia com a da Sé. O território do Tatuapé passou a integrá-la.

15 de setembro 1796

É criada a Freguesia de Nossa Senhora do Ó.

8 de junho de 1818

Nova provisão cria a Freguesia do Senhor Bom Jesus de Matozinhos do Brás. Esta tem seus limites entre o rio Tamanduatei e ribeirão Aricanduva. O Tatuapé passou à jurisdição da freguesia recém-criada.

26 de junho de 1899 (fase republicana)

A Lei nº 623 cria o Distrito de Paz do Belenzinho, tendo como limites a rua Bresser e o ribeirão Aricanduva. O território do Tatuapé passa a integrar o novo Distrito.

2 de outubro de 1934:

O Decreto-lei nº 6.718-A cria o 28º Distrito de Paz do Tatuapé.

19 de dezembro de 1934:

O território da Vila Matilde é desvinculado do Distrito do Tatuapé, voltando a integrar a Freguesia de Nossa Senhora da Penha.

31 de dezembro de 1937:

O Tatuapé é um dos 36 distritos de paz da Capital.

31 de março de 1938:

Pelo Decreto-lei nº 9.073, o Tatuapé passa a ser designado por 32ª Zona Distrital.

30 de novembro de 1944:

Decreto-lei nº 14.334 muda sua designação para 28º Subdistrito do Tatuapé.

18 de fevereiro de 1959:

Decreto-lei nº 2.585 lhe dá a designação de 27ª Subdistrito do Tatuapé. Seu espaço territorial compreende uma área 31,40 Km².

28 de fevereiro de 1964:

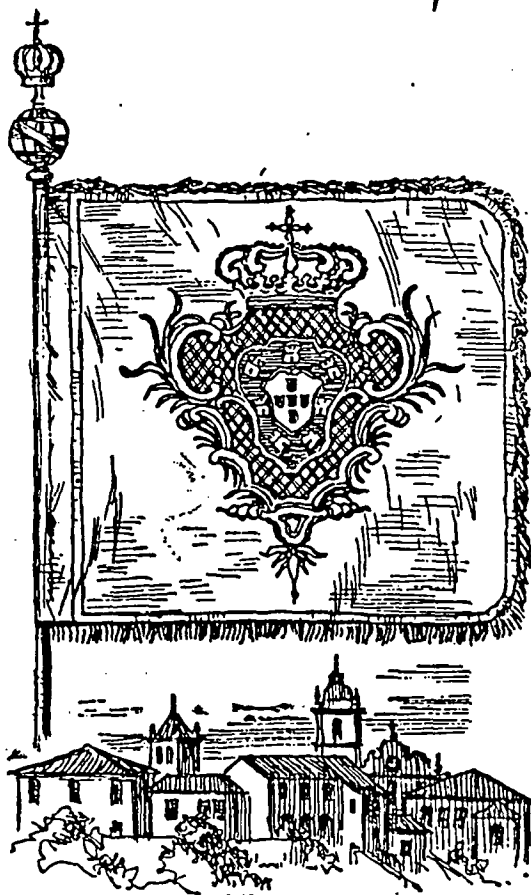
Lei nº 8.092 cria o 46º Subdistrito de Vila Formosa passando à jurisdição desta a Chácara Belenzinho, a Vila Guarani e a Vila Santa Isabel. Com isso o Tatuapé teve seu território reduzido para 25,82 Km².

20 de maio de 1992:

Ano em que, de acordo com a Lei Municipal 11.220, a Prefeitura remaneja o território da Capital dividindo-o em 96 distritos. Com território de 8,2 Km² o nosso bairro passa a ser chamado Distrito do Tatuapé.

Folha n.º	27	do proc.
N.º	309	
O funcionário		

Impt-se ao proano
309/98
Ana Maria
Bussato
SP 24/9/98



Folha n.º	309	da proc.
O funcionário	da 1983	

SEGUNDA TIRAGEM DA EDIÇÃO
COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO
DA FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

Folha n.º 36 do proc.
209 de 1953
O funcionário

Apontamentos Históricos, Geográficos,
Biográficos, Estatísticos e Noticiosos

da

Província de São Paulo

☆

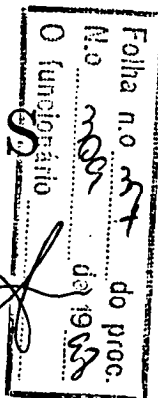
TOMO II

V

BIBLIOTECA HISTÓRICA PAULISTA
DIREÇÃO DE AFONSO DE E. TAUNAY

I

A PONTAMENTOS
Históricos, Geográficos, Biográficos,
Estatísticos e Noticiosos
da
PROVÍNCIA DE SÃO PAULO
seguidos da



CRONOLOGIA

dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação
da Capitania de São Vicente até o ano de 1876.

COLIGIDOS POR
MANUEL EUFRÁSIO DE AZEVEDO MARQUES
E PUBLICADOS POR DELIBERAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

*
Tomo II
*



DEPARTAMENTO DE
BIBLIOTECAS PÚBLICAS
SÃO PAULO

N.º 648257

B.P.3-01 TATUAPE

N.º 29146

LIVRARIA MARTINS EDITORA
SÃO PAULO

Folha n.º	37	do proc.
N.º	309	de 1927
O funcionário		

APONTAMENTOS

Históricos, Geográficos, Biográficos,
Estatísticos e Noticiosos

da

PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

J

JABAQUARA — Ribeirão afluente do rio *Pilões*. Corre entre os municípios de Xiririca e Apiaí.

JABAQUARA — Bairro no município de Santos, onde existe criada uma cadeira de instrução pública primária para o sexo masculino.

JABOTICABAL — Ribeirão afluente do rio *Una da Aldeia*, navegável por espaço de 6 léguas ou 33,3 quilômetros. Corre entre os municípios de Iguape e Itanhaém.

JABOTICABAL — Povoação situada a Noroeste da capital, fundada em território outrora pertencente ao município de Araraquara, e antes chamado *Pontal do Rio Pardo*.

Teve origem pela aglomeração de lavradores atraídos pela fertilidade do solo, nos anos de 1850 e seguintes. Foi elevada à freguesia sob a invocação da Senhora do Carmo por lei provincial de 30 de abril de 1857 e à vila por outra de 5 de julho de 1867. Dista da capital 40 léguas ou 222,2 quilômetros, e das povoações limítrofes, a saber: de Araraquara 13 ou 72,2 quilômetros, de Brotas 4 ou 22,2, de São Carlos do Pinhal 7 ou 38,8, do Rio Claro 8 ou 44,4. A sua população é de 3.135 habitantes, sendo 364 escravos; fogos 25, somente os que pagam imposto pessoal; eleitores em 1876 — 8. A lavoura do café e algodão desenvolve-se lisonjeiramente neste município, e bem assim a criação de gado. As rendas públicas são arrecadadas por uma agência da coletoria de Araraquara. Tem duas cadeiras de instrução pública primária para ambos os sexos.

JACARÉ — Rio considerável, afluente da margem direita do *Tietê*. Corre na direção mais geral de Sueste para Noroeste, entre os municípios de Araraquara e Jaboticabal.

11. — Jerônimo Pedroso de Barros; este e o precedente foram os chefes da revolta em Minas, quando se estabeleceram as bases para a arrecadação dos quintos de ouro, como já fora um dos paulistas que maior parte tomaram em uma revolta contra os forasteiros em 1708. Faleceu em 1759. (*Vide Jeronymo Pedroso de Barros.*)

12. — José de Barros.

13. — Pedro Vaz de Barros.

14. — Francisco Pedroso de Barros.

15. — Manuel Pedroso de Barros.

16. — Padre Eusébio de Barros.

(*Cartório de Órfãos, inventário de D. Maria Leite de Mesquita. — Revista do Instituto Histórico, Memórias sôbre o descobrimento de Minas Gerais. — P. Taques, Nobiliarquia.*)

PEDROSO — Bairro no município de Lorena, onde existe criada uma cadeira de instrução pública primária para o sexo masculino.

PEIXE — Ribeirão do. Afluente do rio Atibaia. Corre entre os municípios do Amparo, Campinas e Bragança.

PEIXE — Ribeirão do. Afluente da margem esquerda do Itariri. Corre no município de Iguape e na direção mais geral de Sul a Norte.

PENHA DE FRANÇA — Senhora da. Povoação situada a 1 1/2 léguas ou 8,3 quilômetros a Nordeste da cidade de São Paulo.

Sobre a época de sua fundação nada encontramos de positivo. Entretanto podemos asseverar que teve começo na segunda metade do século XVII, o que é confirmado pela petição abaixo transcrita que serviu de fundamento à concessão de uma sesmaria feita a 5 de setembro de 1668 pelo capitão-mor Agostinho de Figueiredo.

Ei-la:

"Diz o licenciado Matheus Nunes de Siqueira, morador na villa de S. Paulo, que elle supplicante tem uma fazenda com ermida e curral de gado légua e meia d'esta villa, na paragem chamada *Tatuapé*, terras que houve dos herdeiros do defunto Francisco Jorge, e por quanto não tem terras para lavar e na testada d'estas terras para o *Rio Grande* (assim chamavam os antigos o rio *Tietê*) em uma volta que faz o rio tem um pedaço de terra dentro do qual há algumas campinas, brejaes e restingas de matto que se póde lavar, por isso pede a Vossa Mercê que, como procurador bastante do donatário, lhe faça mercê dar por carta de sesmaria a terra que pede para maior augmento da capella, havendo tambem respeito ser o supplicante filho e neto de povoadores e não ter até agora carta de sesmaria; a qual terra correrá de umas campinas que partem da banda de baixo do ribeirão de *Tatuapé*, correndo pelo *Rio-Grande* a riba pela volta que faz por uma campina que chamam *Itacurutiba* até uma aguada que foi do defunto João Leite. E. R. M."

(*Cartório da Tesouraria de Fazenda de São Paulo, livro 11.º de sesmarias antigas.*)

Se é verdade que o ribeirão *Tatuapé* faz supor que a ermida de que trata esta petição é antes a capela de Belém que lhe está mais próxima, temos para opor a esta opinião não só a declaração de distância de légua e meia da vila de São Paulo, que reza a mesma

petição, como o fato de havermos encontrado em mais de um documento antigo que no ano de 1682 era proprietário e protetor da capela da Senhora da Penha de França o padre Jacinto Nunes, filho do licenciado Mateus Nunes de Siqueira, que a dotou com bens de raiz, como consta de seu testamento, aberto em fevereiro de 1684.

Foi criada freguesia por alvará de 15 de setembro de 1796.

Suas divisas com as paróquias limítrofes constam da provisão que a criou, e da lei provincial de 18 de março de 1865.

Além da matriz possui a igreja do Rosário em seu distrito e a capela de São Miguel, no arraial do mesmo nome, outrora aldeamento de índios.

A população é de 1.983 habitantes, que se empregam pela maior parte na cultura da cana para aguardentes, e cereais; fogos 51; eleitores em 1876 — 5. Tem duas cadeiras de instrução pública primária para ambos os sexos.

PENHA DE MOGY-MIRIM (Mogi-Mirim) — Senhora da. Povoação fundada entre NNO e Norte da capital, em território outrora pertencente ao município de Mogi-Mirim.

Foi criada freguesia por lei provincial de 8 de fevereiro de 1847, e elevada à vila por lei dita de 2 de março de 1858. Dista da capital 29 léguas, ou 161,1 quilômetros. Suas divisas com o município de Mogi-Mirim, de cuja paróquia dista 2 1/2 léguas ou 13,8 quilômetros, foram designadas por lei provincial de 4 de março de 1854.

Possui matriz e uma casa de detenção. A população é de 5.985 almas, sendo 1.298 escravos; eleitores em 1876 — 15. Sua lavoura predominante é o café. Tem duas cadeiras de instrução pública primária para ambos os sexos.

As rendas geral e provincial são arrecadadas por uma agência da coletoria de Mogi-Mirim e por isso vão englobadas nas deste município. A receita municipal no ano de 1869-1870 foi de 3:770\$450.

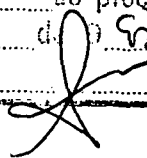
PENITENCIARIA (Penitenciária) DA CIDADE DE S. PAULO — Este estabelecimento foi criado com o fim de nele cumprirem sentença aqueles a quem a pena de prisão com trabalhos for imposta. Foi seu iniciador o presidente da província visconde de São Leopoldo, que no ano de 1825 tratou de fundá-lo em parte do edifício da cadeia pública. O presidente da província Rafael Tobias de Aguiar também procurou desenvolver o pensamento de seu antecessor, e em 1834 mudou para a parte do quartel da tropa de primeira linha, que é hoje ocupada com artigos bélicos, alguns dos presos condenados a trabalhos, dando-lhe tal ou qual organização. Finalmente, a lei provincial de 10 de março de 1837 no § 6.º do art. 1.º autorizou o presidente da província a fazer aquisição de terreno conveniente e a despender o que fosse necessário para a construção de uma casa de correção; desde então até o ano de 1852, foi o tempo consumido na construção do primeiro raio da casa penitenciária atual, que está situada em terreno aprazível e apropriado, no bairro da Luz, fronteiro ao recolhimento, a qual teve o seu primeiro regulamento a 5 de maio do mesmo ano, em virtude da autorização dada por lei de 27 de abril de 1849. Os outros três raios deste estabelecimento foram tendo sua conclusão em anos posteriores.

* Jacinto era irmão de Mateus
Apalua - 28/9/98.

A CASA GRANDE DO TATUAPÉ

Vilma Lúcia Gagliardi

*Junta-12 ao processo 309/98
Mra Maria Queiroz
SP. 29/5/98.*

Folha n.º	41	do proc.
N.º	309	d. 0 98
O funcionário		

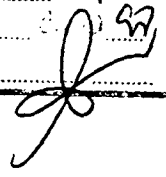


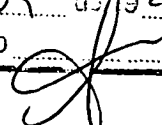
m 643625

**Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento do Patrimônio Histórico
Seção Técnica de Divulgação e Publicações**

Série Registros 5

Folha n.º	42	do proc
N.º	207	de 97
O funcionário		



Folha n.º	43	do proc.
N.º	205	de 1958
O funcionário		

haja referência ao local, só pode ser Aricanduva, inventariado mais adiante).

Na declaração de bens, vem especificados todos os equipamentos de um engenho de aguardente bem como detalhes de sua construção, mas não há referência ao local.

O inventário, aberto em 1662, traz na parte relativa à avaliação de bens os seguintes imóveis:

- Casas da vila e
- Sítio de Aricanduva com casa de três lanços de taipa de mão e outra de um lanço.

Em 1664, a testamenteira Antonia Gonçalves foi notificada pelo Ouvidor da Vara, o Padre Matheus Nunes de Siqueira, a respeito do não cumprimento do testamento de sua mãe, principalmente em relação às missas (mais de dois anos haviam se passado). À tal notificação respondeu Antonia Gonçalves que tinha no seu sítio de peq... (deve ser pequeri) um gado que fazia parte da fazenda de sua mãe. No entanto, no momento de serem apreendidos pelo Ouvidor Geral os demais bens que aí estavam, os mesmos tinham sido roubados por seu marido, João Leite. Por essa razão, para pagar os legados, Antonia Gonçalves requer que se venda o gado.

Tal fato será levado em conta no momento da partilha dos bens, em cujos termos se constata que a soma total lançada no inventário corresponde a 219\$720 (duzentos e dezoito mil setecentos e vinte reis), "da qual contia se abate de [redacted] da que ouve na fazenda no tempo do ouvidor geral dos bens que se confiscaram" (2), 116\$200 (cento e dezesseis mil e duzentos reis). Isto significa que mais da metade da herança deixada por Isabel Rodrigues foi confiscada pelo Ouvidor Geral.

Convém esclarecer que uma vez confiscados, os bens eram "postos em praça" para serem arrematados.

Podemos concluir então que dentre os bens imóveis, só foram partilhados entre os herdeiros as casas assobradadas da vila. As terras de Tatuapé e Mogi (deciaradas em testamento mas não inventariadas), e as de Aricanduva

(avaliadas em inventário, mas não partilhadas) foram confiscadas.

Transcreveremos a seguir o texto de uma "petição" de sesmaria no Tatuapé, feita a 6 de setembro de 1668 pelo P. Matheus Nunes de Siqueira ao capitão-mor Agostinho de Figueiredo:

"Diz o licenciado Matheus Nunes de Siqueira, morador na villa de S. Paulo, que elle supplicante tem uma fazenda com ermida e curral de gado légua e meia d'esta villa, na paragem chamada Tatuapé. Terras que houve dos herdeiros do defunto Francisco Jorge, e por quanto não tem terras para lavrar e na testada d'estas para o Rio Grande (assim chamavam os antigos o rio Tietê) em uma volta que faz o rio tem um pedaço de terra dentro do qual há algumas campinas, brejaes e restingas de matto que se póde lavrar, por isso pede a Vossa Mercê que, como procurador bastante do donatário, lhe faça mercê dar por carta de sesmaria a terra que pede para maior augmento da capella, havendo tambem respeito ser o supplicante filho e neto de povoadores e não ter até agora carta de sesmaria; a qual terra correrá de umas campinas que partem da banda de baixo de [redacted] do Tatuapé, correndo pelo Rio-Grande a riba pela volta que faz por uma campina que chamam Itacurutiba até uma aguada que foi do defundo João Leite. E.R.M." (3)

Esse documento é de fundamental importância se considerarmos a possibilidade do atual bairro do Tatuapé ter se originado de "uma fazenda com ermida e curral de gado", localizados às margens do ribeirão de mesmo nome.

Analisaremos agora, por partes, o seu conteúdo; logo no início o P. Matheus Nunes de Siqueira declara ter "uma fazenda com ermida e curral de gado legua e meia desta

(2) Isabel Rodrigues - 1662.
ARQUIVO DO ESTADO, São Paulo, inventários não publicados
Ortem 483, Caixa 6, f. 17v.

(3) Manuel Eufrazio de Azevedo Marques - Apontamentos Históricos, Geográficos, Bibliográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de S. Paulo, São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954, f. 2, p. 165.

Folha n.º	44	do proc.
N.º	309	de 19 58
O funcionário		

villa, na paragem chamada Tatuapé, terras que houve dos herdeiros de Francisco Jorge".

Tais terras, distantes da vila légua e meia, estão incluídas nas que foram confiscadas anteriormente aos herdeiros de Francisco Jorge.

Mais adiante o texto da "petição" localiza essas terras quando diz. "e porquanto não tem terras para lavar, e na testada destas terras para o Rio-Grande (Tietê) em uma volta que faz o rio tem um pedaço de terra dentro da qual ha algumas campinas, brejaes e restingas de matto que se póde lavar..."

(vide ilustração 2)

Vejamos agora, a localização das terras solicitadas: "a qual terra correrá de umas campinas que partem da banda de baixo do ribeirão de Tatuapé, correndo pelo Rio-Grande a riba pela volta que faz por uma campina que chamam Itacurutiba até uma aguada que foi do defunto João Leite".

(vide ilustração 3)

1 – "da banda de baixo (é onde o rio deságua) do ribeirão de Tatuapé (o ribeirão Tatuapé forma-se na Mooca e deságua no Rio Tietê).

2 – "correndo pelo Rio-Grande a riba (em direção à nascente) pela volta que faz" (o rio Tietê forma-se na Serra do Mar e corre para o interior do Estado de São Paulo).

3 – "até uma aguada que foi do defunto João Leite" – Esse João Leite era o marido de Antonia Gonçalves, o mesmo que havia roubado os bens quando o Ouvidor Geral foi ao Sítio de Pequeri para apreendê-los. Supõe-se então que as terras pedidas pelo P.º Matheus, seguindo o rio Tietê, iam até ou incluíam o Sítio do Piqueri, também confiscado aos herdeiros de Francisco Jorge.

Ainda no mesmo documento, o P.º Matheus declara que pedia aquelas terras "para maior augmento da capella", e que apesar de ser filho e neto de povoadores não tinha até o momento "carta de sesmaria".

– "para maior augmento da capella" – Nessa frase a palavra "capela" tem o seguinte significado: obrigação de mandar rezar um certo número de missas por semana, mês ou ano, para todo o sempre. A "capela" vinha expressa geralmente

no testamento do seu instituidor que deixava vinculados terras ou quaisquer outros tipos de bens que renderiam para pagar as obrigações. Ainda no testamento, o instituidor nomeava o administrador da capela e a sucessão de administradores, feita de acordo com as condições expressas pelo testador. Portanto, capela, vínculo e morgadio são sinônimos.

O Padre Matheus Nunes de Siqueira era filho de Aleixo Jorge e Maria de Siqueira Nunes, vindo a ser primo legítimo do já mencionado Francisco Jorge.

De suas sete irmãs, uma apenas nos interessará em particular, Sebastiana da Rocha, casada com Alberto de Oliveira D'Orta. Tinha dois irmãos: Antonio Jorge, que morreu muito moço, e o P. Jacinto Nunes de Siqueira, instituidor da Capela de Nossa Senhora da Penha de França.

Em 1665 empreendeu uma expedição ao sertão, de onde trouxe para Atibaia grande número de índios guarulhos.

Data de 1677 o Registro de Provisão do P. Matheus ao cargo de "visitador da villa de São Paulo e de todas as mais da parte sul desde o rio São Francisco té a ilha de São Sebastião inclusive, visitando todas as igrejas capellas oratórios que forem de nossa jurisdição e das confrarias que achar nas ditas igrejas, e outrossim tomara conta de todos os testamentos..." (4) Esse documento, de grande importância, lhe garantia o mais elevado cargo eclesiástico em uma vasta faixa de terras ao sul do Rio de Janeiro.

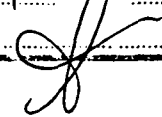
Em 1663, Maria de Siqueira e seu filho, o Licenciado Matheus Nunes de Siqueira instituíram, na Igreja Matriz de São Paulo, a Capela do Senhor Jesus.

Em 1673 foi lavrada uma Escritura de Doação (5) referente a essa Capela nos seguintes termos:

– Maria de Siqueira doava a sua "terça", o que lhe coubesse do monte e tudo o que herdasse de seu filho se este morresse primeiro, com a condição de que se rezasse

(4) Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo, São Paulo, 1917, v. 3 (1661-1709), p. 150.

(5) ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO, São Paulo, Paróquia da Sé, Tombo 1747, Livro 17, f. 32 - 33.

Folha n.º	45	do proc.
N.º	209	d. 19 97
O funcionário		

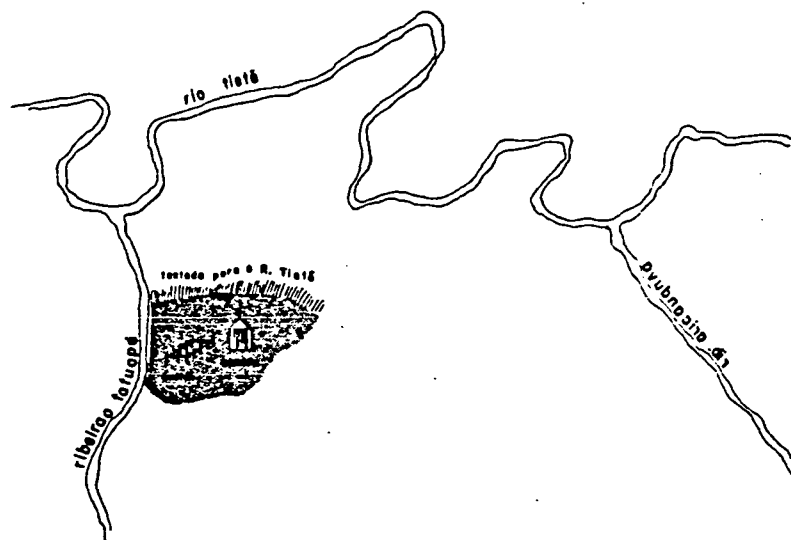
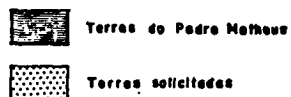
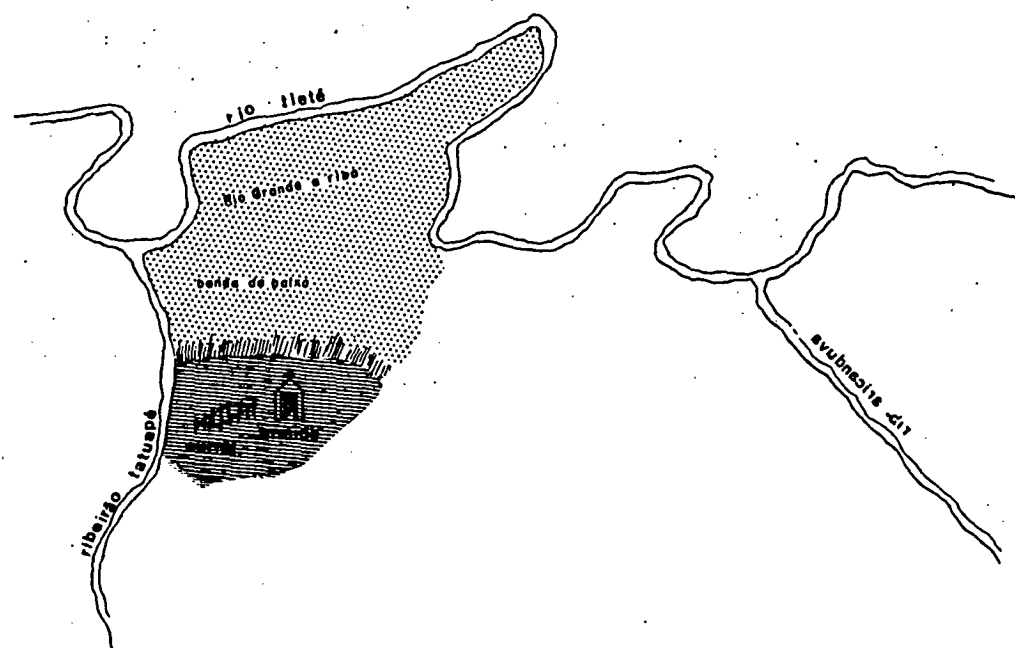


Ilustração 2
Interpretação gráfica da petição de sesmaria no Tatuapé, feita pelo Pe.
Matheus Nunes da Siqueira, em 1668.

Folha n.º	46	de proc.
N.º	309	de 3 58
O funcionário		



Folha n.º 41 de proc.
 N.º 309 d. 9 87
 O funcionário

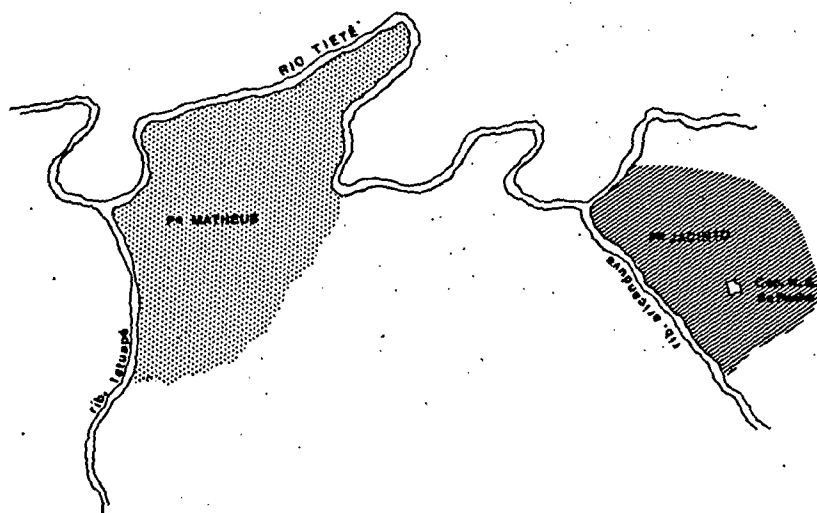


Ilustração 5
 Localização das terras do Pe. Matheus próximas ao ribeirão Tatuapé, e
 do Pe. Jacinto Nunes de Siqueira, "pegadas" ao ribeirão Aricanduva, na
 Penha.

Folha n.º	43	do proc.
N.º	205	de 1992
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

u'a missa cada semana "por meu marido, por mim e pello dito meu filho". Determinava também que a administração da capela caberia, na falta de seu filho, ao parente mais chegado em linha reta, e, se possível, clérigo.

— O Licenciado Matheus Nunes de Siqueira doava à Capela do Senhor Jesus "todos os seus bens moveis, e de rais avidos e por aver, q por qualquer via lhe pertencerem p^a administração da dita capella e aumento della..."

Consta ainda desse documento que "o administrador da dita capella fara toda a deligencia p^a aumento da dita Capella, digo fazenda, q venha em deminuição por inhabilidade do administrador o quoa..... pello seu trabalho podera tomar a quarta parte dos rendimentos..."

Disseram, por fim, mãe e filho que "desde agora renunciavão a sucessão futura, e se obrigavão de cumprir, e goardar, todo conheudo nesta escriptura, e de a não revogarem, nem hir contra ella por nenhua via..."

No arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, foram localizados maços de documentos que trazem partes do testamento do P. Matheus e disposições sobre sua capela. Um desses maços contém a seguinte informação datada de 6 de outubro de 1682: — O P. Jacinto Nunes se diz testamenteiro do defunto seu irmão, e acrescenta também que lidara com o inventário e legados do P. Matheus até o momento. Não é difícil concluir então que nesse ano o P. Matheus já havia falecido, que deixou testamento e que foi aberto seu inventário.

(vide ilustração 4)

Quanto à administração da Capela do Senhor Jesus, declara o P. Matheus em testamento: "... pertencia a administração della a meu irmão o P.^o Jacinto Nunes, e elle se exzemio sempre da tal administração dizendo tinha a sua Capella, e se achava incapaz com pouca saude, e estarem as fazendas dstantes,...". (6)

Com base no texto da transcrição retro, comprovaremos a seguir que a "fazenda" do P. Matheus e a do P.^o Jacinto ficavam realmente distantes uma da outra.

Data de 1667 o Registro de uma Carta de Data de Terra concedida ao P. Jacinto Nunes "entre o Caminho que vay

para o mar e o Caminho que se serviam para São Miguel pegado com o Ribeirão chamado ariCandivay...". (7)

Nessas terras, em uma elevação próxima ao rio Aricanduva, o P. Jacinto erigiu a Capela de Nossa Senhora da Penha de França como consta do documento que segue.

"Titulo da erecção e instituição da Capella de Nossa Snar da Penha de França cita no mesmo Bairro da Penha.

No bayrro da Penha duas Legoa distante desta cidade veneramos a Imagem de Nossa Snar com o titolo da Penha, Nome q deu o Bayrro, colocada em hua capella, q erigio o P.^o Jacinto Nunes Presbitero do habito de S. Pedro q a dotou com os bens, q constão do seu Testamento aberto aos onze de fevereyro de 1684 annos, q se acha junto aos autos de Contas delle no cartório lcleziastico do Juizo dos residuos deste Bispado cuja verba he a seguinte:

Declaro q deixo a Nossa Snar da Penha hum citio q pessuo donde moro junto a Sua Igreja p^a aumento da Sua capella o qual pessuir meu filho João Nunes se se ordenar: caso se não ordene e tomi outro estado o largara a Nossa Snar como seu...". (8)

O texto, ora transcrito, deixa claro que os padres Jacinto e Matheus tinham cada um a sua capela, e que as terras pertencentes a cada uma delas ficavam distantes: as do P. Matheus próximas ao Ribeirão Tatuapé, indo até o Piqueri talvez; as do P. Jacinto pegadas ao Ribeirão Aricanduva, para os lados de São Miguel.

(vide ilustração 5)

A inclusão da Capela de Nossa Senhora da Penha no presente trabalho tem por objetivo esclarecer uma dúvida que até hoje existe a respeito das terras dos padres mencionados. Muitos acreditam que a sesmaria pedida pelo P. Matheus em 1668 no Tatuapé, se destinava à fundação

(7) Cartas de Datas de Terras, 1651 - 1700. São Paulo, Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, 1937, v. 3, p. 71.

(8) Idem Nota (5), f. 19v.

(6) Idem Nota (5), f. 33.

da povoação da Penha. Outros atribuem aos dois padres a instituição da Capela de Nossa Senhora da Penha, o que não corresponde à realidade, pois o P. Matheus nada tem a ver com a Penha.

Para desfazer tal confusão basta comparar textualmente a localização das terras e observá-las no mapa da ilustração 5.

— As do P. Jacinto "pegadas" ao Ribeirão ARICANDUVA

— As do P. Matheus próximas ao Ribeirão Tatuapé.

A respeito da administração da capela do P. Matheus, consta de seu testamento um "Codicilo" (alteração ou anulação de um testamento por disposições adicionais a ele), cujos termos são:

— "Declaro q quato pª administração da Capella do S. Christo da Matris desta villa, q seja revogada a clauzulla do Meu Testamento e q a minha ultima vontade he eleger ao P. Jacinto Nunes, e ao P.º Fran.º Baruel, e ao P.º Andre Baruel, e a Mathias Roiz da Silva por administradores della, e dos bens q lhe competem, pª q não querendo aseitar algum delles fique substituindo o q por servisso de Deos quizer aseitar =

— Declaro q o dito Mathias Roiz sempre ficara acompanhado na administração a qualquer sacerdote, q aseitar, e em sua auzencia Luis Dias Barrozo =

— Declaro q todo o rendimento dos bens da Capella quero que sejam p.ª dotes de minhas sobrinhas pobres cazar, no q o administrador da dita capella obram com zello = ...". (9)

Vimos anteriormente que o P. Jacinto recusou a administração da capela de seu irmão, e de acordo com as determinações do próprio P. Matheus em seu "Codicilo", qualquer sacerdote que a aceitasse seria sempre acompanhado por Mathias Rodrigues, a quem "chamou logo expresam.º p.ª esta administração".

Mathias Rodrigues da Silva era casado com Catharina D'Orta, sobrinha e afilhada do P. Matheus, de quem recebeu como dote de casamento:

"o q se ha de dar a minha sobr.ª he o seg.º

trezentos e sincoenta mil rs em dr.º

hua tamboladeira grande e hua piquena e seis colheres

hua gargantilha de ouro brinquo e hũ par de aneis

seis pessas do gentio da terra, quatro logo e duas vindo seus irmãos do sertão.

huas casas defronte da mizericordia cõ seu bofete e seis cadeiras e hua caixa

hua cama e hũ pavilhão cobertor, e lanssois que na terra se usã como també suas toalhas e serviso de mesa

hua alcatifa conforme as poses e se usã na terra

A..... co'hu vestido de seda e outro de serafina

Neste rol entra a sua legitima E por..... do sº

Mathias Roiz da Silva

OL.º Matheus nunes Siq.ª". (10)

A sucessão na administração da Capela do Padre Matheus Nunes de Siqueira seguirá, daqui por diante, a linha de descendência de sua irmã Sebastiana da Rocha.

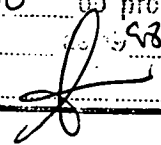
Catharina D'Orta era filha de Sebastiana da Rocha e de Alberto de Oliveira D'Orta. De seu casamento com Mathias Rodrigues da Silva nasceram dez filhos: Thomé, Sebastiana, Simoa, Catharina, Mécia, Alberto, Rosa, Francisca, Antonio e Marianna.

Fez testamento em 1695, e nele declara que "todos os bens do casal assim moveis como de raiz e de todo o genero sabe meu marido os que ha, os quaes nao declaro porque elle os dará a invetario para os partir com seus filhos". (11)

Seu inventário, que data de 1698, traz na parte referente à avaliação de bens objetos de prata, ouro, cobre e várias casas na vila, seguindo-se o item:

(10) ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO, "Autuação de hua petição por escrito e de hum mandado do Ilmº Sºr Bispo apprezentado porº do L.º Andre Baruel em que pede o contheudo ncles". São Paulo, 1684. Documentos Avulsos, f. 12.

(11) Catharina D'Orta - 1698. Inventários e Testamentos, São Paulo, Arquivo do Estado, 1921, v. 23 - 24: 451.

Folha n.º	50	do proc.
N.º	209	de 53
O funcionário		

"Bens da roça

Foi avaliado um sítio na roça com casas de taipa de pilão cobertas de telha de três lanços com seus corredores todo cercado de vallos em sua avaliação de duzentos mil reis 200\$000". (12)

O sítio descrito no texto acima localizava-se sem dúvida no Tatuapé, o que mais adiante comprovaremos.

Ao longo deste trabalho surge pela primeira vez uma casa de taipa de pilão de três lanços, e coberta de telhas.

Levantaremos então a hipótese de ser essa a Casa do Tatuapé em estudo, com base no seguinte raciocínio:

— Em 1668 o P. Matheus Nunes de Siqueira declara ter "uma fazenda com ermida e curral de gado legua e meia desta villa, na paragem chamada Tatuape". Nesse ano a casa não havia sido ainda edificada, pois se assim fosse o texto diria: com casa, ermida e curral de gado.

— Documento de 1733 que será transcrito no devido momento, localiza a casa no Tatuapé distante légua e meia da Vila de São Paulo.

— Catharina D'Orta, como já vimos, era sobrinha do P. Matheus, e seu marido Mathias Rodrigues, o administrador da capela.

— Como administrador da capela do P. Matheus, Mathias Rodrigues tinha que se empenhar para produzir e aumentar os bens da fazenda, o que era de seu interesse, pois teria direito à quarta parte dos rendimentos.

— Com esses rendimentos Mathias Rodrigues teria construído a casa em terras da capela do P. Matheus, visando talvez uma administração mais direta e eficiente.

Se realmente essa casa corresponde à que se ergue hoje no Tatuapé, podemos desde já delimitar o período de sua construção entre 1668 e 1698.

Foram ainda avaliados nesse inventário como "bens da roça": escravos, gente da terra, gado (120 cabeças), caixas, "bufetes", espingardas, uma "lâmina" de Roma,

quadros de Nossa Senhora e de São José, uma carregação da Bahia de valor superior ao do próprio sítio, e 2.200 caixas de marmelada.

Feita a partilha, todos os bens avaliados foram entregues ao viúvo Mathias Rodrigues da Silva, administrador e tutor dos órfãos.

Casou-se Mathias Rodrigues em segundas núpcias com Catharina da Cunha; desse casamento não houve descendência.

Faleceu no dia de Páscoa do ano de 1709, sem testamento, deixando como herdeiros sete filhos do primeiro matrimônio e um neto.

Seu filho mais velho, Thomé Rodrigues da Silva, vivia nessa época no sítio do Tatuapé, o que mais tarde comprovaremos.

A título de confirmação do local do sítio, transcreveremos a seguir o texto de uma petição de sesmaria "passada a Thome da Silva e Maria Leite" em 10 de julho de 1710:

"... Faço saber aos que esta minha carta de sesmaria virem que havendo respeito ao que por sua petição me enviaram a dizer Thome Rodrigues da Silva, e Maria Leite moradores nesta villa de São Paulo que elles são filhos e netos de povoadores, e tem seus sítios e casas de vivenda na paragem chamada Tatuape e Piquiri termo desta villa sobre o rio Tietê Anhembui, e com elles supplicantes partem as varzeas do dito rio, e algumas pontas que nunca foram pedidas nem dadas a nenhuma pessoa assim de uma banda como da outra do rio as quaes começam do porto de João de Sousa rio arriba até o porto de Piquiri sítio da dita Maria Leite que sera meia legua de testada, e outra meia legua de sertão, e como a elles supplicantes lhes são necessarias as ditas varzeas e pontas para poderem criar suas criações, e aproveitarem as madeiras, e sipós e lavrarem as pontas capazes me pediam fosse serviço fazerlhes merce da dita terra livre de pensões e tributos e somente dizimo a Deus Nosso Senhor..." (13)

Folha n.º	51	do proc.
N.º	305	d. 1942
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Além de localizar o sítio no Tatuapé, o texto retro nos informa ser o sítio Piqueri propriedade de Maria Leite. Maria Leite era cunhada de Thomé Rodrigues, irmã de sua esposa Ines Pedrosa. Ambas, por sua vez, eram bisnetas de Francisco Jorge mencionado no início deste trabalho, e de cujos herdeiros recebera o P. Matheus as terras do Tatuapé.

A carta de sesmaria, ora transcrita, deixa claro também que Thomé Rodrigues tinha a posse do sítio do Tatuapé, onde vivia com sua família e mais os irmãos órfãos dos quais era tutor. Era ainda procurador de seus irmãos Antonio e Alberto, que nesse ano de 1710 encontravam-se nas "minas do Rio das Mortes".

Thomé Rodrigues tinha em seu poder grande parte dos bens do pai, resistindo a entregá-los para que fossem inventariados; tanto é verdade que, procurado por três vezes em seu sítio para que exhibisse tais bens, não foi encontrado. Essa sua atitude levou a viúva inventariante, Catharina da Cunha, a enviar pedido às autoridades no sentido de:

"... mandar que qualquer official de justiça va quarta vez á fazenda do supplicado e não o achando cite a qualquer familiar de sua casa para que lhe façam a saber, que é ultimamente chamado para que em termo de vinte e quatro horas esteja neste juizo com todos os bens para se fazer cumprimento de justiça: pena de que não obedecendo no termo consignado, sera punido na forma da lei, por rebel, tudo á sua custa. E.R.M.". (14)

Diante de tal ameaça, inicia-se finalmente o inventário. Pela quantidade e variedade de bens arrolados percebe-se que Mathias Rodrigues da Silva era homem de posses. Além de uma casa de três lanços na vila, foi avaliado o seguinte imóvel:

"Um sítio com casas de tres lanços de taipa de pilão cobertas de telha com dois aposentos assoalhados com seus corredores e um oratorio

tambem forrado com um quintal amurado todo cercado de vallos com um cercado de fora tambem cercado de vallo com um quartel de canna e um mandiocal que foi visto e avaliado pelos avaliadores e partidores deste inventário em quatro mil cruzados". (15)

Se comparada à descrição de 1698, esta última é mais rica ao acrescentar à casa "dois aposentos assoalhados" e ao mencionar "um oratório tambem forrado".

O sítio apresenta-se de um modo geral bem cuidado, com um cercado cultivado, fora do "quintal amurado".

Observa-se ainda no texto acima que só agora, depois de doze anos (1698-1710) aparece um oratório; a esse respeito discutiremos longamente mais adiante.

O inventário de Mathias Rodrigues arrastou-se até 1714, e mesmo nesse ano não estava totalmente concluído; nele vieram à tona todas as injustiças cometidas aos seus filhos e herdeiros, injustiças essas que remontam à partilha dos bens de sua primeira esposa, Catharina D'Orta. Lendo tal documento na íntegra, é possível perceber que ao casar-se em segundas núpcias com Catharina da Cunha, Mathias Rodrigues separa-se dos filhos que passam a viver com Thomé Rodrigues no sítio do Tatuapé.

Já vimos anteriormente o quanto Thomé Rodrigues relutou até entregar a inventário os bens herdados de sua mãe, pois temia justamente a meação da madrastra, Catharina da Cunha.

Embora avaliado em inventário, o sítio do Tatuapé não aparece nos autos de partilha, pois pertencia a Thomé Rodrigues da Silva.

Passaremos agora ao testamento e inventário de Ines Pedrosa de Barros.

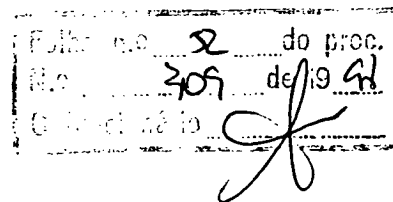
Filha de Isabel Pedrosa e Manuel Vieira de Barros vinha a ser, como já dissemos, bisneta de Francisco Jorge.

Em seu testamento feito em 1705, declara ser casada com

(14) Mathias Rodrigues da Silva – 1710
Inventários e Testamentos, São Paulo, Arquivo do Estado, 1921, v. 25-26: 234.

(15) Idem, p. 239.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A tentativa de uma reconstituição histórica da Casa do Tatuapé levou-nos a algumas constatações que poderão ser aproveitadas para a elaboração de novas pesquisas.

Tendo como preocupação primeira o referido imóvel, tomamos como ponto de partida documento de 1668 no qual o P. Mateus Nunes de Siqueira faz petição de uma sesmaria no Tatuapé, com o objetivo de ampliar fazenda que recebera dos herdeiros de Francisco Jorge.

Uma vez que na época as terras eram adquiridas, quer por doação, quer por sucessão, recuamos no tempo até 1611 e pudemos verificar que a fazenda do P. Mateus havia sido confiscada aos herdeiros de Francisco Jorge.

O documento que traz a petição de sesmaria no Tatuapé assumiu tamanha importância, que ainda hoje é considerado como marco de fundação do bairro de Nossa Senhora da Penha de França. Isso porque até o momento, desconhecia-se o documento que só veio à tona neste estudo e que comprova a verdadeira origem da Penha em uma sesmaria próxima ao ribeirão Aricanduva, concedida em 1667 ao Padre Jacinto Nunes de Siqueira, irmão do Padre Mateus.

Quanto às terras do Tatuapé, durante quase um século pertenceram ao Padre Mateus, e após sua morte, aos sucessivos administradores de seus bens, necessariamente ligados por laços de parentesco. Nessa grande sesmaria foram feitas ao longo do tempo várias benfeitorias, destacando-se entre elas, uma casa de taipa de pilão construída entre 1668 e 1698, e que corresponde provavelmente a atual casa do Tatuapé.

Nesse particular, gostaríamos de chamar a atenção para o texto do inventário de Inês Pedrosa de Barros (1715), inserido no final da primeira parte deste estudo, onde a casa do Tatuapé aparece equipada de móveis e utensílios que fogem ao contexto geral da época. Por tratar-se de um imóvel tipicamente rural, atribuímos a exceção ao elevado nível cultural e sócio-econômico dos seus proprietários.

A religiosidade é um outro fator que não pode ser esquecido. Tudo girava em torno do temor a Deus e das obrigações para com a Igreja; para enriquecê-la, deixava-se-lhe em testamento bens em dinheiro, mercadorias, terras e gado. Prova disso é também a constante preocupação em eri-

gir-se capelas, cuidadosamente ornadas e paramentadas para o ministério dos sacramentos, e sempre de acordo com as ordens e regulamentos da Santa Sé de Roma.

Ao iniciar-se o século XIX, verificamos que as descrições contidas na documentação pesquisada são mais ricas em detalhes e informações. Tal fato permitiu-nos traçar, ao longo do tempo, um perfil da evolução referente a alguns setores, tais como, a forma de ocupação do espaço, a valorização da propriedade, as atividades de produção, a transformação da paisagem rural e o estado de conservação da casa estudada. Nesse contexto, cumpre-nos ressaltar ainda a evolução da técnica construtiva das edificações. Nas últimas décadas do século passado, a taipa das antigas construções foi sendo aos poucos substituída pela alvenaria de tijolos, o que não significa que antes dessa época o tijolo fosse desconhecido em São Paulo. Documento do século XVIII, apresentado ao longo deste trabalho, diz que a casa do Tatuapé possuía portas de almofadas e era "ladrilhada de tijollos". Aventamos ainda a possibilidade da ligação dos imigrantes italianos com a introdução do tijolo, como material construtivo, no planalto de Piratininga.

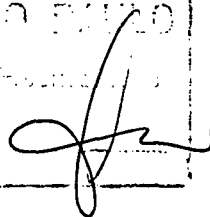
Se bem que de início restringimo-nos à reconstituição histórica de um imóvel localizado no Tatuapé; foi possível, através do farto material levantado ampliar nosso campo de estudo para uma extensa área marginal ao Tietê, cujo crescimento e progressiva integração no processo de urbanização evidencia-se em documento já apresentado, e datado do início deste século. Trata-se de abaixo-assinado encaminhado à Câmara Municipal de São Paulo por posseiros e proprietários da área em questão, e que entre outras coisas diz:

"Essa illustre Camara não pode ser indifferente ao que se vae passando com relação a esses terrenos que constituem uma importantissima parte do seu território; trata-se de interesses que não devem ser abandonados dos poderes municipaes, dos habitantes de uma consideravel parte do seu territorio, de uma zona que, em extensão, formaria uma cidade e em população é já equiparavel às mais desenvolvidas villas e muitas cidades do interior do Estado."

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Protocolado nesta data 29/12/97

Nº 53054 29/12/97





Folha n.º	53	do proc	48
N.º	309		53
O funcionário	<i>[assinatura]</i>		

Câmara Municipal de São Paulo

16 - PAR

16-1570/1998

DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 309/98

Tendo por autor o nobre Vereador José índio Ferreira do Nascimento, a propositura em apreço tem por objetivo inserir no Calendário Oficial de Eventos da municipalidade o dia da fundação do bairro do Tatuapé, comemorado a 05 de setembro de cada ano.

Há parecer, pela legalidade, da douta Comissão de Constituição e Justiça (fls. 4).

No âmbito da competência desta Comissão e do mérito que devemos analisar, entendemos que a propositura em epígrafe deva merecer a aprovação desta Casa de leis, haja vista que se trata de inserir no Calendário de Eventos da Municipalidade um dia dedicado a rememorar a fundação desse pujante e progressista bairro de nossa capital, o Tatuapé. Por muitos anos bairro essencialmente fabril, o Tatuapé abriga hoje um surto de desenvolvimento urbano sem precedentes, notadamente na área da construção civil de edifícios voltados à moradia, destacando-se nesse pormenor o Jardim Anália Franco.

Quanto às alegações de fls. 10/12, acerca da Lei nº 10.756, de 04 de outubro de 1989, a mesma refere-se, como o próprio texto da lei deixa claro, à comemoração do "Dia do Tatuapé" restrita essa comemoração apenas ao âmbito das Administrações Regionais da Penha de França e Moóca (art. 1º).

Além de ampliar o alcance da comemoração, inserindo-a inclusive no Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo, este projeto em análise trata da comemoração do "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", dia este que, segundo parecer do historiador Pedro Abarca, de fls. 32/33, deve ser comemorado realmente no dia 05 de setembro, data que se refere "à petição feita em 5 de setembro de 1668 pelo capitão-mor Agostinho de Figueiredo com relação a um pedido de terras que lhe fazia o padre Matheus Nunes de Siqueira, por todos considerado o fundador do Tatuapé" (fls. 32, 39 e 43). Além disso, se em 1988 o bairro do Tatuapé comemorou 320 anos de fundação (fls. 18), só o fez em referência àquela data acima citada, 05 de setembro de 1668. Na realidade, no dia 02 (não dia 04 como na Lei 10.756/89) de outubro de 1934 foi criado o subdistrito do Tatuapé, não o bairro, que já existia desde 1668 (fls. 33).

Pelo exposto, o nosso parecer não poderia deixar de ser favorável à matéria enfocada.



49

Folha n.º	54	do proc.
N.º	309	97
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

No entanto, a fim de adaptar a propositura a uma melhor técnica de elaboração legislativa, oferecemos o seguinte

SUBSTITUTIVO Nº /98 S/ O P.L. 309/98

Insere no Calendário Oficial de Eventos da municipalidade o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé".

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", a ser comemorado, anualmente, em todo 05 de setembro.

Art. 2º - O evento ora instituído deverá constar do Calendário Oficial de Eventos da cidade de São Paulo.

Art. 3º - O Executivo promoverá a divulgação do evento e estimulará, através de seus órgãos competentes, a realização de sua programação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, 25/10/98.

Presidente

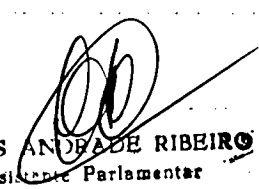
Relator

17 - RELCOM
17-6229/1998

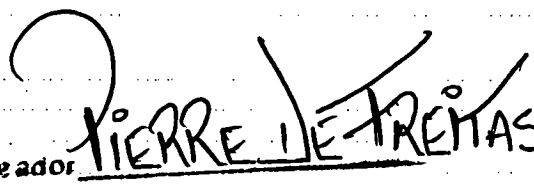
À Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em, 4 / 11 / 98

Marcos Antônio Silva
Secretário
Reg. 0333

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento
Em 06/11/98 as 17.40 h.

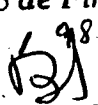

CLÓVIS ANDRADE RIBEIRO
Assistente Parlamentar

o nobre Vereador
para relatar.


PIERRE LE FREITAS

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento.

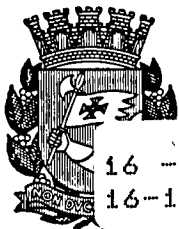
06/11


Presidente

CASA DA ALERHIA DO MUNICÍPIO DE PAULIC

50
17/11/98

ISABEL P. S. H. NASHIRO
Of. Adm. Geral III



16 - PAR
16-1714/1998

Folha n.º 50 do proc.
309 de 1998
funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O

PROJETO DE LEI Nº 309/98

O presente projeto de lei, de autoria do nobre Vereador José índio Ferreira do Nascimento, visa instituir o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", a ser comemorado, anualmente, todo dia 5 de setembro.

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor, nos termos do substitutivo da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, porquanto as despesas para sua execução correrão por conta de dotações orçamentárias próprias.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 17/11/98.

Presidente -

Relator

17 - RELCOM
17-2384/1998

Publicação de Matéria de Deliberação pelas Comissões:
 Pareceres (P. 04, 48/49, 50)
 publicados no D.O.M. de 24/ 11 / 98
 página(s) 28 , coluna 2ª
 conforme art. 52, § 1º, no R.I.
 Conferido: *La*

À Leg. 3
 Em, 24/ 11 / 98

La
ISAHEL P. S. HANASHIRO
 Of. Adm. Coord III

RECEBIDO EM LEG. 3

24/ 11 / 98

W
ORLANDO KOCI MENDES
 Assistente de Chefia Técnica

Sra. Ana Maria.

Oficiar ao Executivo encaminhando cópia autêntica,
 preparar registro e carta de lei.

02/12/98

R
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
 Chefe de Seção Técnica RJ
 Substituto

Sr. Chefe.

Providenciado, conforme solicitação de V.Sa.

02/12/98

SEGUIR-se, juntado, nesta data
 documento, papel de informação
 rubricado sob folha n.º 51 e 55
 Em 26/ 12 / 98

AMF
ANA MARIA FERNANDES
 Assistente Parlamentar

KUy



Folha Nº. 51	do proc.
Nº. 309	de 19 98
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

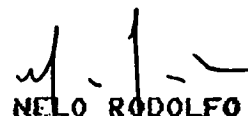
São Paulo, 07 de dezembro de 1998.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.1007/1998

Senhor Prefeito.

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei aprovada pela Câmara em 02 de dezembro do corrente, de acordo com inciso I do Art. 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei 309/98, de autoria do Vereador José Índio Ferreira do Nascimento, que insere no Calendário Oficial de Eventos da municipalidade o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé".

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


NELO RODOLFO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

ndb



18 - OF-LEG3
OFICIO N.1007/1998

Folha Nº 52 do proc.
Nº 309 de 1998
O funcionário JG

Câmara Municipal de São Paulo

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia extraída de fls. nº 49 do Processo. (PROJETO DE LEI Nº 309/98). (Ver. José índio Ferreira do Nascimento). Insere no Calendário Oficial de Eventos da municipalidade o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé". A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", a ser comemorado, anualmente, em todo 05 de setembro. Art. 2º - O evento ora instituído deverá constar do Calendário Oficial de Eventos da cidade de São Paulo. Art. 3º - O Executivo promoverá a divulgação do evento e estimulará, através de seus órgãos competentes, a realização de sua programação. Art. 4º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Eu, ORLANDO KOCIMENDES, Assistente de Chefia Técnica, padrão "QPA-10-A" extraí a presente cópia fielmente de fls. do livro competente nº 50 e digitei. Eu, ZUZISSATO, Assistente de Chefia Técnica, padrão "QPA-10-B" a conferi. São Paulo, 02 de dezembro de 1998. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro de Documentos Legislativos, JONÉ RISTINO SOUZA SANTOS, Visto, Substituto, DIRETORA DO DEPARTAMENTO DOS SERVIÇOS LEGISLATIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. -

aa) Nelo Rodolfo; José índio Ferreira do Nascimento; Antonio Goulart; Ana Maria Quadros; Natalício Bezerra; Jorge Taba; Maria Helena

[Handwritten signatures]



Câmara Municipal de São Paulo

LEI Nº 12.775 DE 18 DE *dez* DE 1998.

Insere no Calendário Oficial de Eventos da municipalidade o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé".

Faço saber que a Câmara, nos termos do inciso I, do art. 84 do Regimento Interno, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", a ser comemorado, anualmente, em todo 05 de setembro.

Art. 2º - O evento ora instituído deverá constar do Calendário Oficial de Eventos da cidade de São Paulo. Art.

Art. 3º - O Executivo promoverá a divulgação do evento e estimulará, através de seus órgãos competentes, a realização de sua programação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 02 de dezembro de 1998.

O Presidente,

1-1-



Folha nº.	54	de	1	prc.
n.º	309	de	1	98

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 08 de dezembro de 1998.

Recebi ofício Leg.3 nº 1007/98 , de
08.12.98 , encaminhando ao Executivo cópia autêntica de lei
decretada pela Câmara, relativa ao Projeto de Lei nº 309/98 ,
de autoria do Vereador José Índio Ferreira do Nascimento I
(Anexo I do art. 84 do RI).

RECEBI EM:
10/12/98

Anexo:

Eliene C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

55 #

do processo nº

309

de 19

98

21

12

19

(a)

Katy

KATHYA REGINA MORALES DE SOUZA
Assistente Parlamentar

LEI Nº 12.775, 18 DE DEZEMBRO DE 1998

(Projeto de Lei nº 309/98, do Vereador José Índio Ferreira do Nascimento - PPB)

Inserir no Calendário Oficial de Eventos da municipalidade o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé".

CELSO PITTA, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faz saber que, nos termos do disposto no inciso I do artigo 84 da Resolução nº 02/91, a Câmara Municipal de São Paulo decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de São Paulo, o "Dia da Fundação do Bairro do Tatuapé", a ser comemorado, anualmente, em todo 05 de setembro.

Art. 2º - O evento ora instituído deverá constar do Calendário Oficial de Eventos da Cidade de São Paulo.

Art. 3º - O Executivo promoverá a divulgação do evento e estimulará, através de seus órgãos competentes, a realização de sua programação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 18 de dezembro de 1998, 445º da fundação de São Paulo.

CELSO PITTA, PREFEITO

EDVALDO PEREIRA DE BRITO, Secretário dos Negócios Jurídicos

JOSÉ ANTONIO DE FREITAS, Secretário das Finanças

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 18 de dezembro de 1998.

CARLOS AUGUSTO MEINBERG, Secretário do Governo Municipal

Publicado no DIÁRIO OFICIAL

do 19 / 12 / 19 98

pagina 02 coluna 02/03

Conferido:

W

Ao

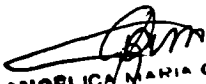
DT. 94 - Arquivo

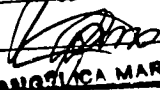
Para as devidas providências.

30 / 12 / 98


JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IIJ
Substituto

Observações:
① Da fl nº 04 salte p/ a fl. nº 11;
② Da fl nº 54 volte p/ a fl. nº 50.
DT. 94, em 05.01.99


ANGÉLICA MARIA GUMAUSKAS
Documentalista

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado nº	557 fls.
Arquivo em	05-jan-99
O Func.º	
ANGÉLICA MARIA GUMAUSKAS Documentalista	

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em / /

(a)

SÃO PAULO

DRA ANA MARTINS, ESTOU FELIZ COM
SEU PROJETO DE LEI 0555/93
VIRADO LEI, PROMULGADO PELO
CÂMARA MUNICIPAL. LI. AC
BOM NÍVEL TÉCNICO. GOSTARIA
SE SOFREU ALTERAÇÕES (E MUITO
OUTROS VEREADORES)? ESTOU FELIZ
QUE ABRANGE MUITOS PROBLEMAS
NÍVEL ESTRUTURAL, COMO JANOME,
MAS GOSTARIA DE SABER SE ALGUM
JÁ PENSOU EM ALGUM PROJETO QUE
SEJA (PROJETO DE LEI?) BUSCANDO
COMO: CRECHE, QUADRA DE ESPORTE.

GOSTARIA DE PROPOR A PRIORIZAÇÃO
NUM ACORDO ASSINADO, ENTRE:
EMPRESÁRIOS, PREFEITURA, GOVERNO DO
GOVERNO FEDERAL.

(VEJA PROJETO?)

1º MORADORES : PEQUENO PORCEM DO SUDOESTE
MÍNIMO. A SER ESTUDADO.

2º EMPRESÁRIOS : EMPREENDEDOR ; CONSTRUÇÕES
E LOJAS COMERCIAIS.

3º GOVERNO MUNICIPAL : PROPRIETÁRIO DO
COM 30% DE DIREITO DE VALOR DO
TERRENO.

FAX: 6991 -

4º GOVERNO MUNICIPAL RESPONSÁVEL PELO
(ASFALTO)

GOVERNO DO ESTADO: RESPONSÁVEL PELO N.
TELEFONE ESCOTO E.T.C.

GOVERNO FEDERAL: RESPONSÁVEL PELO
CRÉDITO JUNTO AO BANCO HABITAT

DANDO ASSIM CONFIANÇA AOS

P. Silva

PAULO GOMES DA SILVA

OBRIGADO POR ATENÇÃO.

São Paulo, 22 de setembro de 1.998.

Primeiramente desejo que encontre gozando de boa saúde, e felicidade.

Dra. Ana Martins, faço voto de boa sorte.

Estou propondo um encontro entre a doutora, os moradores e responsáveis dos assentamentos. Meu desejo é que seja feita palestra, um diálogo, e explanação do seu projeto de Lei. (0555/93) e agora virado Lei. 12.654/98.

Gostaria de saber da Doutora, se fosse convidada, aceitaria o convite? Por favor, seria um prazer.

B. Silva

Paulo Gomes da Silva

Fax 6991 - 6084